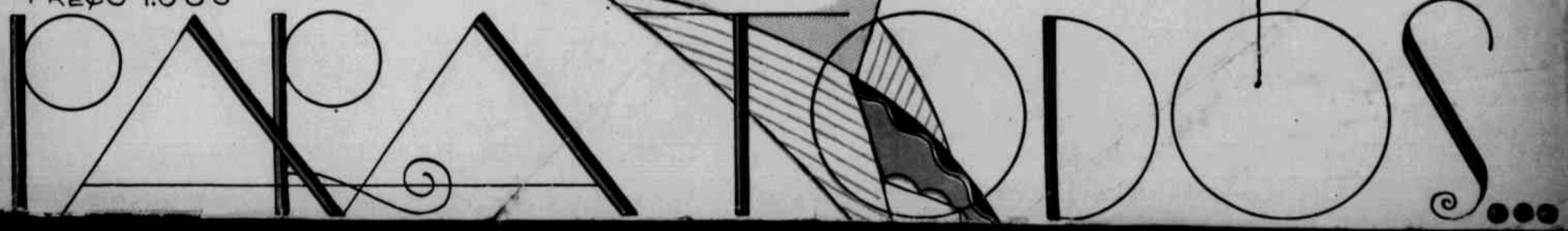
ANNO X · NUM. 509
15 · SETEMBRO · 1928
PREÇO 1.000
PARA TODOS...

— O amor de meus amores: minha Babá

DEPOIS de Mamãe, disse Stellinha, ninguem, ninguem me quer tanto e a ninguem dedico uma ternura tão profunda como á pobresinha da Babá. Ella nos criou a todos; mas a mim, talvez por eu ter sido a ultima, ella me adora com todas as véras de sua alma bonissima. Para ella sou sempre o mesmo nenensinho, não cresço nunca; e apezar de eu já ser uma mocinha, são sem conta as vezes que ella me assenta em seus joelhos e canta para adormecer-me.

ENVELHECIDA no serviço de seus patrões, Babá é humilde, submissa, callada; todos para ella continuam a ser os "meninos." Tambem em casa, ninguem a considera uma creada, mas uma pessôa da familia. Sempre foi san e forte; mas tantos trabalhos, tantas noites de vigilia, causaram-lhe certas dôres nas juntas que muito a encommodam e umas picadas nas costas que quasi não a deixam mover-se. Mas desde que começou a usar a

CAFIASPIRINA

e viu que em poucos minutos lhe desappareciam as pontadas e as dôres nas juntas, adquiriu uma fé absoluta no excellente remedio. E agora, ao sentir-se alliviada, junta as mãos e exclama: "abaixo de Deus e de Maria Santissima, não ha nada como a Cafiaspirina."

Ideal contra os rheumatismos, as nevralgias e o lumbago; dôres de cabeça, dentes, ouvidos, etc.; enxaquecas, consequencias de "noitadas" e excessos alcoolicos. Restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

Na proxima vez, Stellinha terá o prazer de apresentar-lhes a senhorita Doremifá, professora de musica, interessantissima, com quem os senhores vão sympathisar á primeira vista.

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: Alvaro Moreyra e J. Carlos — Director-Gerente: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte, 5818; Annuncios: Norte, 6131; Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

Um capricho do Destino

PARA

MARIO BAZERQUE

Mauricio avançou, lentamente, pelo jardim, até junto do lago central, onde afinal parou, como se a amurada do tanque fosse o que lhe tivesse impedido proseguir.

Vinha triste o rapaz. Adivinhava-se logo, que algo de extraordinario lhe acontecera, porque, para quebrantar aquelle animo valoroso, aquelle enthusiasmo moço e forte, aquella alegria sã e communicativa, — só um acontecimento muito grave.

Trazia as mãos enfiadas pelos bolsos da calça, o queixo pendido sobre o peito, na attitude inconfundivel de quem reflecte sobre um caso de summa importancia e o julga irresolvivel...

Poz-se a olhar, vagamente, as algas verdoengas, plantadas no centro do lago, que se balançavam, arrepiadas, sobre a nevoa dagua fina que o repuxo espalhava no ar...

Atraz delle, num plintho alto, uma cabeça de fauno, caprina, barbichoide, musgosa, parecia olhal-o á socapa e troçar da sua meditação...

— Não! eu não vou!... — disse o rapaz, de repente, em voz quasi alta, como se estivesse a praticar com alguem.

Depois, num gesto largo, sacudido, passou as mãos pela basta cabelleira negra, como se quizesse arrancar do craneo as mil e uma idéas que ali turbilhonavam...

Afastou-se do lago, e veiu sentar-se — quasi cahir — sobre um banco, onde poz-se a recordar o que se tinha passado, naquella tarde luminosa, entre elle e a mãe, senhora duma educação finissima e duma formosura rara e nobre, que viuvára dez annos antes dum advogado honrado e celebre, homem de brio inquebrantavel, que se empenhára em trabalhos juridicos longos e exhaustivos com o fito exclusivo de deixar á mulher e ao filho recursos sufficientes para que ambos se pudessem manter na vida com dignidade e decencia, depois da sua morte, que elle adivinhára ser breve. — Esse intento, porém, não fôra coroado de exito, porque os trabalhos tinham sido longos demais e a morte chegára, impiedosa, anes do fim collimado. — Por conseguinte, a familia ficára, sinão em condições precarias, em situação bem pouco lisonjeira: — Mauricio, um rapazola ainda, que nem findára o seu curso gymnasial, e a mãe, apezar de energica, incapaz de procurar trabalho, dada a sua origem heraldica e o natural orgulho que disso lhe derivava...

Fôra preciso manter o orçamento financeiro num equilibrio prodigioso para que o rapaz terminasse os estudos e a casa fosse conservada, livre de hypothecas; mas a energica senhora conseguira isso, a custo de innumeraveis privações — é claro — e de sacrificios heroicos, quasi impossiveis.

Pela parte do pae de Mauricio ninguem havia a quem recorrer para pedirem auxilio, e pela da sua mãe, só havia um tio, o Barão de Lorvos, homem riquissimo, extremamente intratavel, que nunca casára, tal era a sua ferocidade social, e que não tinha relações com a irmã, em vista do casamento desigual que ella fizera...

(Esta revista contém 60 paginas)

Não será preciso dizer pois que provinha dahi a preoccupação intensa de Mauricio, nessa tarde. Mas conhecendo-se a origem que motivava em grande parte essa preoccupação, não era possivel achar-se razão para descontentamento da parte do rapaz, antes pelo contrario, só deveria existir alegria e regosijo para elle...

Depois de quasi vinte e cinco annos de silencio absoluto, tinham sido recebidas, nessa tarde, noticias do Barão, transmittidas pelo seu secretario particular. Fôra um telegramma apenas, secco e laconico, avisando um ataque cerebral no velho e a sua ultima vontade — a custo expressada depois da occorrencia — que era tornar Mauricio seu herdeiro universal, sob condição, porém, de que elle casasse com Liane, moça pobre, a quem o velho — quando ella creança — se affeiçoára extraordinariamente, e mandára educar num internato catholico.

A mãe exultára de alegria e julgára isso um favor do Céo— como disse a Mauricio quando o mandou chamar para dar-lhe parte da nova alviçareira. Mas o rapaz não compartilhou desse grande contentamento e por isso errava agora, a esmo, triste, pensativo, pelo jardim silencioso, da da sua velha vivenda...

Por que seria ? Receio dum casamento precipitado ? Escrupulos de consciencia ? Orgulho de dispor de uma fortuna que legalmente lhe pertencia, mas que lhe fôra postergada ?...

Nada disso. O caso provinha simples e exclusivamente do coração. Mauricio amava. Mauricio já encontrára a mulher ideal que a sua fantasia de moço sonhára e que a sua vontade indomita de homem declarára ser unica para acompanhal-o na vida !

A sua maioridade, perante á mãe, a sua competencia profissional e o seu ardor enthusiastico pelo trabalho, perante á sociedade, lhe dariam, se quizesse direitos e recursos para desprezar a fortuna que lhe era offerecida, em troca da sua liberdade. Mas havia, na parte sentimental do seu processo intimo, uma complicação de ordem superior que o inhibia resolver, abandonando a fortuna que lhe estava ao alcance do braço e a mulher que lhe impunham condicionalmente, para receber e possuir, em troca, ainda que com sacrificio do bem estar da mãe, essa outra mulher que o seu coração elegera.

Era que essa outra mulher ignorava tudo o que elle pensava a seu respeito e ainda mais o que elle soffria agora por sua causa ! E o maior aggravo para essa situação desesperadora, provinha justamente delle proprio ignorar tambem a que classe pertencia essa mulher pela qual tão fundamente se apaixonára, quem era ella, de onde tinha vindo, e para onde fôra !

Era um caso realmente interessante, o de Mauricio !... mas, afinal, um desses casos que todos os dias se verificam por este mundo de Deus...

A sua paixão nascera de repente, — e fluira sómente durante dez minutos, no maximo !

Fôra no "hall" dum grande hotel, durante um chá de caridade, numa das ultimas tardes desse mesmo verão. Da mesa, onde estava a conversar com um amigo, Mauricio vira sahir de um elevador, uma senhora loura, de porte franzino, mas elegante, envolta numa capa de viagem, verde-musgo.

Vinha acompanhada de uma outra, mais velha do que ella, cujo vestido negro, cheio de botões, com uma golla altissima e uns punhos largos, attestava logo a posição subalterna que ella tinha, de creada grave ou de dama de companhia.

A senhora loura passára junto á mesa de Mauricio, para ir ao balcão onde a outra pagava a conta. Fôra, portanto, neste curto espaço de tempo que os olhos dos dois se haviam encontrado e permanecido presos, mais tempo do que convinha a dois desconhecidos, e como elles, de sexos differentes !

Evidentemente, causára effeito immediato no animo da moça, essa sympathia natural que emanava sempre de Mauricio e não fôra indifferente a este, como já se viu, a languidez dos grandes olhos azues da loura senhora, nem o sorriso discreto e fino que ella tivera, intencionalmente, ao subir para o automovel que a levára, — sabe Deus para onde !

O "groom" fôra logo interpellado, depois que o carro partira, mas infelizmente não soubera responder sobre a gentil desconhecida. Só lhe fôra possivel informar o numero do quarto que a linda moça occupára — um dos quartos grandes, dissera elle, o quarto 312. Com essa indicação o registro do hotel fôra consultado, mas só revelára os appellativos, com os quaes a gentil senhora se registrára, quasi mysteriosamente.

— O quarto 312, informára o secretario, foi occupado durante uma noite e um dia, pela senhorita Alves Camargo e sua dama de companhia.

Nada mais fôra possivel saber.

Mauricio recordava, pois, agora, todos esses acontecimentos, sentado no banco de pedra do jardim, — sobretudo os ultimos, tão diversos, occorridos nos dias da semana que findava nessa tarde, juntamente com o dia, já quasi totalmente desapparecido.

O fauno continuava a olhal-o, cynicamente, envolto na penumbra, quasi confundido com o fundo limoso do velho muro...

A noite chegou emfim, sem que o rapaz tivesse tomado uma resolução. E no entanto ficára de dar, impreterivelmente, uma resposta á sua mãe, ao jantar. Urgia partir para a provincia — elle bem sabia — onde o tio, preso ainda á vida por fios tenuissimos, tecidos propositalmente pela pericia prodigiosa de illustres facultativos, — podia fallecer a qualquer momento, sem vêl-o.

Na casa accendiam luzes. Encaminhou-se para lá, vagarosamente, como um condemnado que se arrastasse para a morte.

No trajecto, de repente, ao vêr a mãe, deante duma das janellas da sala de jantar, curvada sobre uma peça de roupa qualquer — talvez delle mesmo — a costurar, forçando a vista para vigiar o trabalho da agulha entre os dedos tremulos, — elle tomou uma resolução.

Era preciso — pensou — fazer cessar aquelle sacrificio da infeliz senhora E já que delle dependia melhorar-lhe a situação, dar-lhe o conforto e o descanso merecidos, sacrificar-se-ia !

Aquelle quadro simples, mas tocante para a sua sensibilidade, fôra pois, mais eloquente do que todos os muitos juizos apresentados pela sua razão, no analyse mental que fizera no jardim, durante aquellas duas longas horas.

Iria... casaria com Liane, ainda que ella fosse feia e tola !... Era assumpto definitivamene resolvido !...

No dia seguinte partiu com a mãe para a provincia. Trinta e duas horas depois estavam em casa do velho barão. Ninguem tinha-os esperado á Estação, apezar do telegramma que fôra expedido antes de partirem da cidade, avisando que viriam os dois.

Agora, no grande salão colonial, onde a luz dourada da tarde fluctuava, o secretario, formalisado, sério, commovido, informava que o Barão fallecera logo após á expedição do telegramma e que fôra, na manhã desse dia, sepultado a conselho medico. Mas mantivera a sua ultima vontade para a effectivação da qual, ficára elle ali, investido de plenos poderes: — Se Mauricio accedesse em casar com Liane, seria herdeiro exclusivo da fortuna, no caso inverso, esta seria repartida em partes iguaes, entre a moça e as casas de caridade.

Mauricio confirmou verbalmente, com gravidade e reserva, aquillo que já dissera no seu telegramma de resposta, transmittido no dia anterior, á vista do que, então, o secretario chamou os creados todos da casa para apresentar-lhes o novo amo. Terminada essa formalidade, a senhora pediu licença para retirar-se aos aposentos que lhe tinham sido naturalmente reservados, e Mauricio achou-se, assim, só com o velho secretario, que, de pé, junto á janella, ficára, submisso, á espera de perguntas ou ordens.

O rapaz achou propicia a occasião para indagar da moça, o que fez com polidez, mas sem grande interesse. O secretario informou-lhe que ella estava em casa, aonde chegára, do Internato, tres dias antes. E sem que Mauricio pedisse, levado naturalmente pelo habito de executar promptamente as ordens do seu antigo amo adivinhando-lhe os pensamentos, pediu licença para retirar-se, dizendo que ia prevenir Liane, da sua chegada.

Meio arrependido de ter falado no assumpto tão cedo, o rapaz viu o secretario sahir, sem achar, no momento, uma palavra siquer para retel-o.

O grande salão estava totalmente envolto em penumbras. Os velhos moveis, pejados de pratas e crystaes scintillantes, negrejavam sombras fantasticas nas paredes alvacentas. Numa "etagére" fulgiam discretamente os frisos de ouro duma faiança de Limoges...

Decorreram dez minutos, mais ou menos. Um creado veiu fazer luz no globo leitoso dum antigo lampeão de pé. Um outro entrou, logo após, com apprestos para o jantar. O "cuco" annunciou 7 horas. Os creados sahiram, mas Mauricio não tornou a ficar só. O reposteiro ondulou, novamente, desta vez movido por uma mão branca e fina e um vulto de mulher entrou na sala. Avistaram-se, mas logo em seguida houve um recuo instinctivo de parte a parte. Mauricio, foi, comtudo, o que avançou primeiro. Cumprimentaram-se. Declinaram os nomes. E depois, á uma interrogação muda da mulher, elle respondeu, sorrindo:

— O que se deve pensar disso ?... Que é, innegavelmente, um delicioso capricho do Destino !...

E' que, como o leitor já deve ter adivinhado, Liane era, afinal, a mulher loura, por quem Mauricio tão fundamente se apaixonára, no hotel.

ALVARO DELFINO.

Pelotas.

O GRANDE PRESEPE DO NATAL

A exemplo do que tem feito nos annos anteriores, *O Tico-Tico* vae iniciar, no seu numero de 19 do corrente, a publicação de uma sensacional construcção — o monumental presepe de Natal. Não temos duvida alguma em affirmar que o grande presepe a ser publicado é o maior e o mais bello de quantos já foram vistos. Construcção e concepção de habil artista que estudou os usos e costumes das povoações da Judéa, de Bethlém, o grande presepe de Natal que *O Tico-Tico* vae offerecer a seus leitores terá colorido vistoso e constituirá um formidavel acontecimento de fim de anno. O modelo que encima esta nota dá uma idéa da magnifica construcção, destinada a figurar nos lares brasileiros na quadra risonha do Natal.

Maja

Confessionario Feminino

MARIA-LUCIA (Rio) — Querida pianista de bairro e já velha consulente: sua carta veiu trazer-me um bafejo reanimador de energia, de força consciente. Senti em si a calma, a confiança que traz a realização de um esforço, a certeza do dever cumprido.

Essas qualidades, alliadas á exuberancia de mocidade e bom-humor que a caracterisam, fazem de si uma creatura que saberá conseguir sua felicidade, pois é dessa massa que são feitos os vencedores.

Não me admira que sua orchestra esteja melhorada. E quanto a querer melhorar o gosto pela musica no "seu" publico, introduzir Chopin, Beethoven, Grieg... fez-me abrir uns olhos do tamanho de rodas de carroça.

Decididamente viva a mocidade! que tudo crê possivel, que não recua deante de trabalho algum!!

Obrigada pelas palavras carinhosas com que termina sua carta e creia-me, tambem, com toda sinceridade, uma sua admiradora.

BERTHA (Recife) — Começa o seu caso assim: "Sou uma moça solteira, tenho muita vontade de me casar e apesar de ter apenas 18 annos, já tenho um grande receio de ficar solteirona, principalmente por ter aspirações muito altas, ideaes muito elevados."

Cara Bertha: o que V. precisa não é nem de um marido, nem dos meus conselhos. O seu caso é simples: uma grande deficiencia de massa cinzenta que póde ser remediada com enxerto de cerebro de macaco... Consulte o Dr. Voronoff.

Então só tem ideaes elevados a moça que, antes de ficar solteirona, casa com quem quer que seja?

V. diz que procura homens superiores a Você — haverá essa avis-rara? — e para que eu não tenha duvidas de como é difficil encontrar esse "super-homem" V. especifica essa "superioridade."

"Meu coração só póde gostar de homem muito fino, que tenha muita cotação, uma baratinha da pontinha, etc...." — Esse "etc." classifica-a como intuito exigente, pois para mim, mesmo sem o etc., já eram qualidades de-

mais: eu me sentiria esmagada de tanta felicidade!...

Mas resulta que os que têm todos esses predicados são cegos ou caôlhos porque não a enxergam.

...apesar de V. ser moça de sociedade, filha de um senhor muito conceituado..."

Francamente, é incomprehensivel... e eu imagino bem o tremor em que V. está com a assustadora idade dos 19 já por chegar!...

Mas continuemos a sua carta: ha uma "perola" — cá p'ra mim elle deve ser de uma coragem... leonina — que quer casar com V. V. não gostava muito delle, mas deixou-se influenciar pelas irmãs e amigas e acabou acceitando-o.

Um conselho: desconfie do rapaz que as amigas aconselham que se case... é porque elle não serve para ellas...

Mas V. — sempre ás voltas com os taes ideaes elevados! — só quer casar-se por amor e como esse rapaz não tem baratinha — não lhe disse que desconfiasse dos conselhos? — V. não póde amal-o. Além disso V. gosta de "um homem orgulhoso, difficil, sêcco" e esse pobre "perola" é molle demais para uma menina tão energica.

O medo da solteirice porém, faz-lhe ficar entre a cruz e a caldeirinha: ou casa sem baratinha — até estou fazendo verso — ou fica p'ra titia.

E me pergunta: "Que devo fazer?"

Dolorosa interrogação...

Cara consulente: casar por casar, é a maior prova de pouca intelligencia, de mesquinhez, de atrazada, que uma mulher póde dar. E' degradante — tem diccionario para ver o que significa esta palavra? — para uma mulher essa idéa fixa do "bom partido."

Então crê V. que um homem — mesmo que não é superior — quer casar com uma mulher que tem a "alta aspiração" de não ficar solteira? V. os crê mais tôlos ainda do que elles o são.

Os homens, cara consulente, sentem de leguas a moça que tem "essa" aspiração e consequentemente... passam de largo... no que fazem muito bem.

Mas não desanime. Ahi por Recife deve haver algum filho de portuguez endinheirado a quem V. consiga embasbacar e deslumbrar e que lhe dê a tão sonhada baratinha.

Talvez elle não seja muito elegante e quando V. o obrigue a calçar sapatos elle não possa caminhar, mas tambem não devemos ser muito exigentes. Quem sabe até se para evitar o supplicio elle não lhe dará mais depressa a baratinha?

Talvez elle tambem não seja "muito fino"... mas para V. deve ser bastante que elle não metta a faca na bocca até o cabo... com paciencia V. poderá ensinar-lhe a comer delicadamente pela ponta da faca.

Quanto á "cotação" é bastante darem umas festas em casa com mesa á discripção... e em pouco seu marido terá um logar no senado...

GECY

Nas proximidades do Natal o ALMAANACH D'" O TICO-TICO"

A "Casa Bazin" na chronica elegante do Rio

Detalhe da secção de vendas, onde o luxo e o bom gosto se dão as mãos. — Outro aspecto interno da luxuosa perfumaria da Avenida Rio Branco, 143.

As novas installações da "Casa Bazin" constituiram um acontecimento mundano que não passou desapercebido aos chronistas elegantes da cidade. O nosso brilhante confrade do "Jornal do Commercio" Humberto Gotuzzo, escreveu a proposito, no "Registo" do velho orgão:

"A nova installação de uma velha perfumaria da Avenida merece uma referencia que poderá parecer reclame, embora em verdade seja muito mais que isso; é o registo de um facto certamente destinado a grande repercussão no aspecto das nossas lojas commerciaes de luxo.

Sem duvida, nos ultimos annos vem elle melhorando consideravelmente; ainda assim, quanto deixa a desejar! Se o consumidor reclama contra o preço dos artigos, ao estheta afflige o mau gosto das installações.

Descontadas algumas "honrosas excepções", como é de praxe dizer, o conjunto do commercio de luxo mantem a disposição primitiva: junto ás paredes, armarios envidraçados que sobem até o tecto, engorgitados de mercadoria; um balcão corrido separa do publico os vendedores — e é tudo. A tal immensa armação tanto póde conter frascos de perfume como garrafas de vinho e latas de conservas. Numa palavra: é o estylo venda.

A perfumaria a que alludimos abandonou radicalmente o deploravel modelo local e foi procurar inspiração no arranjo das casas de perfume de Paris. Tudo aliás que pretende ser de bom gosto deveria sempre buscar tal orientação, é a maneira segura de nunca errar. Afastem a tentação de ser originaes, a qual quasi sempre conduz á extravagancia; imitem Paris. Não ha no mundo mais elegante fôrma; com a parisiense estareis sempre em boa companhia (salvo seja).

A ella recorreu o velho estabelecimento do Rio, cujo rejuvenescimento é de matar de inveja o dr. Feliciano. Temos, assim na Avenida uma perfumaria que dá idéa das melhores da RUE DE LA PAIX — um salão com bons moveis e artistica decoração, onde o artigo a vender deve dispôr-se como se fosse um BIBELOT, isto é, commercio sem parecer.

De resto, esta é a subtil regra dos mais avisados espiritos: fazer as coisas SANS EN AVOIR L'AIR. — Z.

Os conceitos do redactor do "Registo" são justissimos. Faltou-lhe apenas nomear a firma Leandro Martins & Cia., em cujas officinas foram confeccionadas as elegantes, luxuosas e confortaveis installações da "Casa Bazin", nesta sua nova e promissora phase. A lacuna fica aqui sanada, como um justo reconhecimento do bom gosto daquella casa mobiliadora que, pela finura de linha do seu mobiliario, estava naturalmente indicada para installar, como installou, a elegantissima perfumaria da Avenida Rio Branco, 143.

A primorosa fachada da "Casa Bazin"

Experimente o sabonete

O unico que, depois de usado, deixa a pelle persistentemente perfumada e macia

Á VENDA EM TODA A PARTE

Rua 25 de Março, 11
S. Paulo

e na CASA HERMANNY
Rua Gonçalves Dias, 54
Rio

Avenida 15 de Novembro, 764
Petropolis

Porto Alegre — Rua Marechal Floriano, 310

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

FOME

O menino pobre,
no seu terninho surrado
contempla a lua na noite fria.

Tem fome e tem frio.
O aconchego da mãe abranda-
lhe o frio,
mas... e a fome ?

E ella fica pensando
que a lua podia ser uma fatia
de pão.

Azevedo Corrêa Filho

(Do "Samburá")

S. JOÃO

Ao intelligente Aristides Magalhães.

S. João ! S. João ! Que noite bella ! Que de fagulhas levantam as fogueiras que crepitam nos quintaes ! Quanta alegria !

Foguetes arrebentam, quaes bombas de dynamite, espalhando no ar respingos coloridos de verde, azul, vermelho e amarello !

As almas tambem se inflammam e ri-se o coração da gente...

E' tudo riso, é tudo festa !

Olho o céo. A noite é linda. A lua parece um balão; as estrellas, balõesinhos...

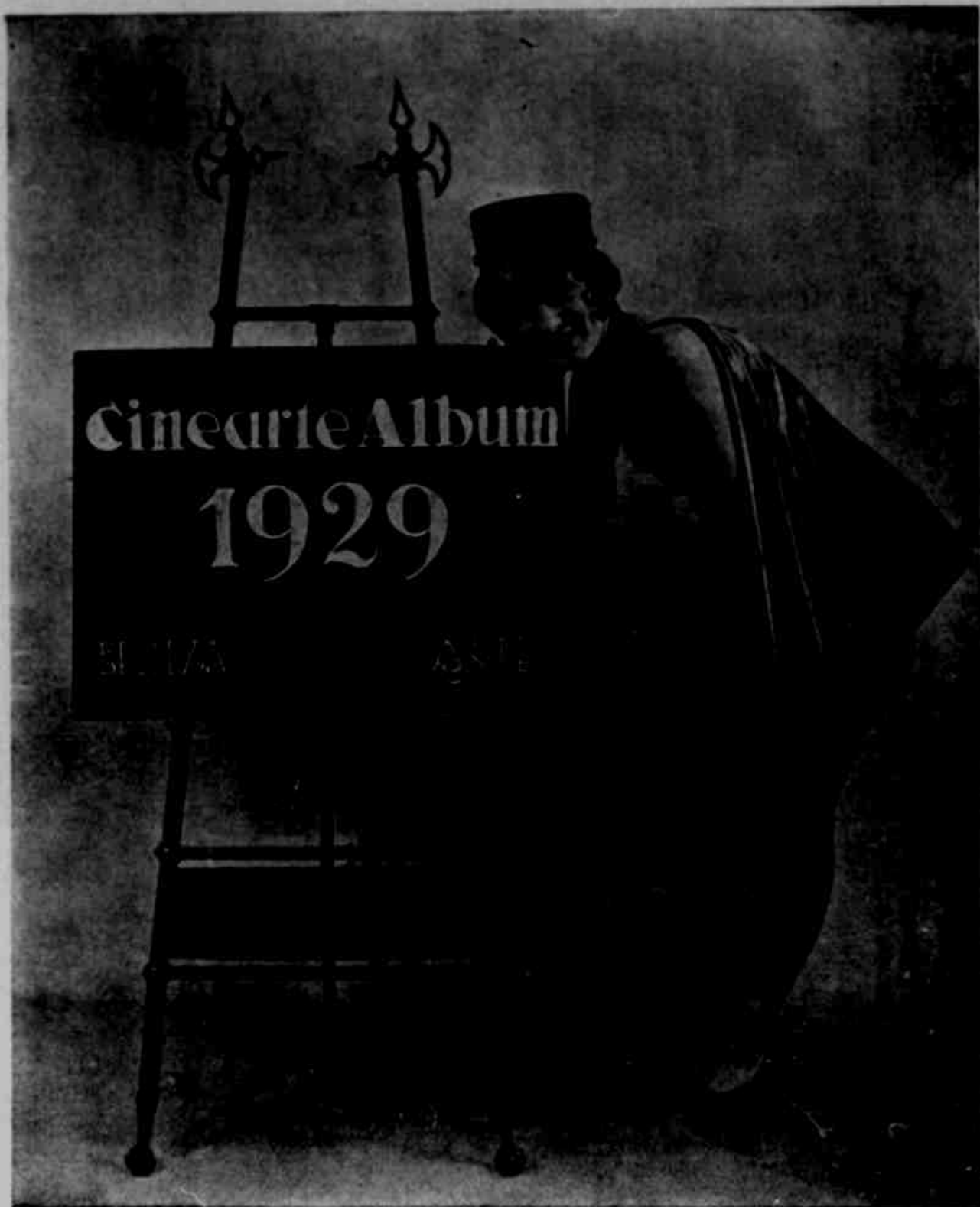
Quantos balões no ar !

Creanças gritam; e tenho vontade de gritar tambem:

Cae, cae, balão !
Cae, cae, balão !

A noite é bella. A vida é bella...

Quantos balões no ar !
Cae, cae, balão !...

Zilda da Cunha Bastos.

N.º 4711.
Fé Um perfume delicioso
para horas pensativas.

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol ou pó, que se póde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguem póde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida, notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol, como sob luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.

O menino Arlindo de Mello, que tirou o 1º premio do concurso de S. João d'"O Tico-Tico," um terreno de 10 x 40 metros, para construcção, em S. João do Merity.

NOVAS MUSICAS PARA PIANO

Editadas pela Casa Carlos Gomes, recebemos, gentilmente, as seguintes composições musicaes, todas com versos de Ary Kerner Vieira de Castro: "Tristeza do sabiá" (samba), "Phalena" (canção dolente) e "Devaneios" (valsa), "Implorando" (tango-canção) e "Coração de Borboleta" (maxixe) de Edmundo Henriques; "O que tu queres... sei eu !" (black-botton) e "Quando a noite vae descendo" (canção gaúcha), de Pedro Cabral; e tambem com musica de Ary Kerner: "Viola quebrada... (canção sertaneja), "Farrista" (black-botton), "Vóvó me disse" (samba para dia de resaca) e "Tango do Odio".

Ary Kerner, compositor poetico e musical, é um dos mais bizarros temperamentos artisticos da geração moderna. Os seus versos e as suas musicas agradam pela força de evocação de que se revestem, levando-nos á vida de sonho que symbolisam. Dahi poder-se noticiar, sem medo de que a quantidade prejudique a qualidade, nada menos de onze composições de uma só vez, ás quaes está o seu nome ligado como autor dos versos, ou destes e tambem da musica.

Decimo anno, numero quinhentos e nove. Rio de Janeiro, 15 de Setembro, em 1 9 2 8

Éco e o descorajado por Mario de Andrade

Neste logar solitario
Onde nem canta o sem-fim,
Choro... E um éco me responde
Ao chôro que choro em vão.
E'co, responda bem certo:
Meus amigos me amarão ?...
E o éco me responde:—Sim...

Pois então, éco bondoso,
Você que sabe a razão
Porque deixando o barulho
De Paulicéa aqui vim,
E'co, responda bem certo:
Maria gosta de mim ?...
E o éco me responde:—Não !...

Antes morrer... Eu me sinto
Tão vazio com este amor...
Não aguento mais meu peito !
Morrer ! seja como fôr !
E'co ! responda bem certo:
Morrerei hoje, amanhã !...
E o éco me responde:—Nhãam...

Mario de Andrade

o bom morubixaba

(Caricatura de Arnaldo)

Para dar uma impressão justa da figura do Sr. Conde de Affonso Celso, não seria necessario mais do que recorrer á sua propria biographia. Ella é o resumo de uma admiravel actividade intellectual que se vem exercitando, ha mais de quarenta annos, com uma constancia, com um brilho, com uma projecção singulares. Isso quanto ao aspecto propriamente literario de sua individualidade. Politicamente, a figura do Sr. Conde de Affonso Celso avulta no scenario do paiz como um marco para guia das gerações futuras. Elle realisou, dentro das convicções inabalaveis de uma crença, um exemplo de firmeza e austeridade perfeitas. Monarchista por principio, por fé, por tradições de familia, conservou-se fiel ao regimen decahido com a abdicação de D. Pedro II., até hoje. Em vão tem a Republica, depois disso, lhe acenado com honrarias e cargos, pois elle tem sabido manter-se, como uma excepção que muito eleva o seu caracter, fiel á renuncia.

Literariamente, como melhor dirá a nomenclatura de suas obras que abaixo inserimos, o seu labor tem sido dos mais fecundos e brilhantes. No verso, como na prosa. Ha livros seus, como, por exemplo, "Porque me ufano do meu paiz", que são dos mais lidos no Brasil. Como poeta, os seus versos accusam um feitio de encantadora simplicidade, de ternura, de delicado lyrismo. Um soneto de sua lavra ficou celebre na nossa literatura: aquelle que lhe inspirou uma filhinha enferma, no berço. Essa filha é hoje a Sra. D. Maria Eugenia Celso, escriptora illustre, nome justamente acatado, nas nossas letras. Ao relembrar esses versos, não resistimos á tentação de transcrevel-os:

"Geme, no berço, enferma criancinha
Que não anda, não fala e já padece.
Penas crueis assim, por que as merece
Quem mal entrando na existencia vinha?...

O' melindroso sêr! ó filha minha!
Si os céos me ouvissem a paterna prece
E a mim passar o teu soffrer pudesse,
Goso me fôra a dôr que te espesinha...

Como te aperta a angustia o fragil peito!
E, vendo-te assim soffrer, não te extermina,
Deus que é bom, Deus que é Pae, Deus que é perfeito?!

E' pae, mas a crença nol-o ensina
Que, se viu morrer Jesus quando homem feito,
Nunca teve uma filha pequenina!...

Uma enquête literaria

RESPONDE-NOS O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO

O Sr. Conde de Affonso Celso, filho do Visconde de Ouro Preto, notavel estadista do Imperio, nasceu a 31 de Março de 1860, em Ouro Preto, então capital da antiga Provincia, hoje Estado de Minas Geraes. Bacharel e doutor em Direito pela Faculdade de São Paulo, foi eleito quatro vezes deputado geral, por Minas Geraes, e exerceu, na Camara, o logar de 1° secretario. Acompanhou seu pae ao exilio, em seguida á revolução de 15 de Novembro de 1889. Renunciando á politica sob a Republica, dedicou-se á advocacia, ao magisterio e á imprensa. Publicou numerosos livros literarios e scientificos, alguns dos quaes se acham traduzidos para linguas estrangeiras e contam muitas edições.

E' professor e foi 17 annos director da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro; foi reitor da Universidade; director geral interino do Departamento Nacional do Ensino; é presidente perpetuo, succedendo ao Barão do Rio Branco, do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; cathedratico da Academia de Commercio do Rio de Janeiro; membro effectivo da Academia Brasileira de Letras, de que já foi secretario geral e presidente; socio de importantes associações literarias, ou scientificas, do Brasil, Portugal e outros paizes; doutor honorario pelas Universidades de Buenos Aires e La Plata.

E' commendador da Ordem de Leopoldo da Belgica; commendador da Legião de Honra, da França; grande official da Ordem do Sol, do Perú; official de São Tiago, de Portugal, da Ordem de Simon Bolivar, da Venezuela; membro da Ordem "Pro Ecclesia et Pontifice", da Santa Sé.

Senhor Conde de Affonso Celso

O Papa Pio X conferiu-lhe, em 1905, o titulo de Conde romano, e o Papa Bento XV, em 1921, tornou perpetuo e hereditario esse titulo. Durante doze annos, de 1909 a 1921, exerceu o cargo de presidente da grande companhia de seguros "A Equitativa".

* * *

Publicou: "Preludios" (poesias), 1876; "Devaneios" (poesias), 1877; "Télas Sonantes" (poesias), 1879; "Poemetos". 1890; "Exposições industriaes", 1876; "Um ponto de interrogação" (drama), 1879; "Camões", 1880; "Theses e dissertação para obter o grão de doutor", 1880; "Orçamento do Ministerio de Estrangeiros", 1882; "A administração do ex-ministro da Fazenda do Ministerio de 5 de Janeiro de 1883; "Discursos parlamentares", 1885; "Vultos e Factos", 1982; "Minha Filha", 1893; "O Imperador no exilio", 1893; "Lupe", 1894; "Guerrilhas", 1896; "Contraditas monarchicas", 1896; "Giovanina", 1897; "Oito annos de Parlamento", 1898; "Poesias escolhidas", 1898; Trovas da Espanha", 1899; "Aventuras de Manoel João", 1899; "Um invejado", 1900; "Excursão do Nuncio Apostolico ao Norte do Brasil", 1903; "Da imitação de Christo", 1903; "Da imitação de Maria", 1905; "Porque me ufano do meu paiz", 1900; "Lampejos sacros", 1915, etc.

Varios destes trabalhos têm tido numerosas edições. "Porque me ufano do meu paiz" está traduzido para o francez, allemão e italiano. Collaborou em muitos jornaes e revistas, como: "Republica", orgam do Club Republicano Academico"; "Tribuna Liberal", "Gazeta de Sorocaba", "El Plata", de Buenos Aires, e "Liberdade". Ha mais de 25 annos escreve assiduamente para o "Jornal do Brasil". Tem proferido avultado numero de conferencias, a mór parte das quaes ineditas.

Essas conferencias, discursos, allocuções, artigos de jornaes e revistas, sobre assumptos politicos, juridicos, sociaes, economicos, religiosos, bem como outros trabalhos, dariam para dezenas de volumes.

Tem leccionado na Faculdade de Direito: "Historia do Direito", "Philosophia do Direito", "Direito Penal", "Direito Administrativo", "Direito Internacional Privado", "Direito Romano" e "Economia Politica". As suas

(Conclúe no fim da revista)

Xylographia

de

Oswaldo Goeldi

Andorinha

Andorinha lá fóra está dizendo :

— Passei o dia atoa atoa !

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste:

Passei a vida atoa atoa...

MANUEL BANDEIRA

OPTIMISTA

— Ah ! Agora, sim ! Eu estava mal collocado.

(Desenho de J. Carlos)

O homenageado e os offertantes da homenagem

O BANQUETE AO DEPUTADO :LINDOLFO COLLOR: NO HOTEL GLORIA

Palavras do discurso do senhor Lindolfo Collor:

"A palavra magistral do vosso interprete veiu, num requinte de fidalguia, juntar-se a do eminente plenipotenciario de Cuba acreditado no Brasil. Relembra S. Ex. o Sr. ministro José Barnet alguns episodios da minha recente actuação na capital do seu paiz como delegado á VI Conferencia Internacional Americana e, para penhorar-me ainda mais, não deixa no esquecimento attitudes que assumi na imprensa em relação á Republica de Cuba, á sua historia de sobrehumana bravura e á intelligencia e laboriosidade do seu povo.

Sou, meus senhores, um obreiro convicto e infatigavel da approximação dos povos americanos. Creio que a prophecia de Bolivar, de que as patrias do Novo Mundo hão de formar um todo moral, ligadas entre si pela communhão das mesmas aspirações de paz e humanidade, está cada vez mais proxima da sua realização. Esse

O senhor Roberto Moreira lendo o discurso de offerta em nome dos amigos do senhor Lindolfo Collor. O senhor Lindolfo Collor agradecendo aquella bella festa de cordialidade.

foi — dizia eu em outra opportunidade — o grande sonho de luz dos fundadores da independencia americana: construir, acima das patrias em que se fraccionariam as possessões ibericas, uma grande patria commum, fortalecida nos mesmos incentivos moraes e nos mesmos principios politicos de mutuo auxilio e assistencia reciproca. A semente luminosa de Bolivar, lançada á gleba espiritual da America, ha mais de cem annos, no Congresso de Panamá, já começa a produzir os seus fructos. Teve a planta nascente a auxiliar-lhe o crescimento os desvelos de todas as grandes vontades que se agitaram no continente. San Martin, O' Higgins, Sucre, Artigas, José Bonifacio e, por ultimo, um dos maiores no soffrimento e o mais glorioso no sacrificio, José Marti, o patriarcha genial da independencia de Cuba, presentiram os destinos do Continente da Paz e se puzeram a serviço da futura unidade espiritual da America."

No Club Naval

Chá dansante, sabbado passado

I

Naquelle terraço, diante do mar invisivel na noite sem luar, estavamos a beber aos pequenos goles, misturando o prazer da bebida ao prazer do cheiro forte de maresia, que nos excitava as narinas. Entre nós havia uma mulher ingenua. Ria-se muito, ria-se de tudo, mesmo a proposito de coisas sibyllinas e dolorosas que nós diziamos, por perversidade, sorrindo.

De repente puzemo-nos todos, em algazarra, a discutir sobre o destino. Alguem citou Kant e houve um silencio de recúo panico. Aproveitando-se do intervallo ella perguntou, batendo com uma flor na bocca e olhando o bico dos pés:

— Eu tambem tenho um destino?

Em silencio, fizemos que sim com a cabeça, repetidamente, num vagar que devia provocar apprehensões. De minha parte não me contentei com o gesto pensativo e exclamei, levantando-me, num exaggerado tom, braços estendidos, solemne:

— Tu tambem tens um destino! Tu tambem tens um destino!

Ella soltou o seu forte riso ingenuo, no espanto daquella revelação bem simples.

— Eu não sabia que tambem tinha um destino...

E ria-se.

Logo, como percebesse que ficaramos effectivamente tristes (nós bem sabiamos o seu destino!), deixou-se abater na cadeira, murchou o riso e falou baixinho, instinctiva:

— Antes eu não tivesse um destino.

E cahiu nos meus braços, chorando. Então, como a sessão pudesse degenerar em melancolia philosophica (apezar de ninguem haver citado outros metaphysicos allemães), achei conveniente chamar o garção, pagar a despesa e dizer boa-noite aos amigos. Houve protestos. Energicamente, insisti no boa-noite e sahi com ella, de braço dado, por ali a fóra, a noite excitante de calor, cheia das maresias e outros cheiros mysteriosos. Fui com ella para o seu destino.

Texto de Ribeiro Couto

II

Tenho apparecido á noite por aquelle bar do bairro vagabundo, pobre bar sem conforto e sem nome, frequentado por uma gente equivoca.

Ha uma pequena orchestra, evidentemente. O velho toca piano; o menino toca bandolim, e a mocinha ruiva toca violino. Todos applaudem as coisas que elles espalham na sala fumarenta, onde estouram, aggredindo a musica, iterativas capsulas de garrafas de cerveja.

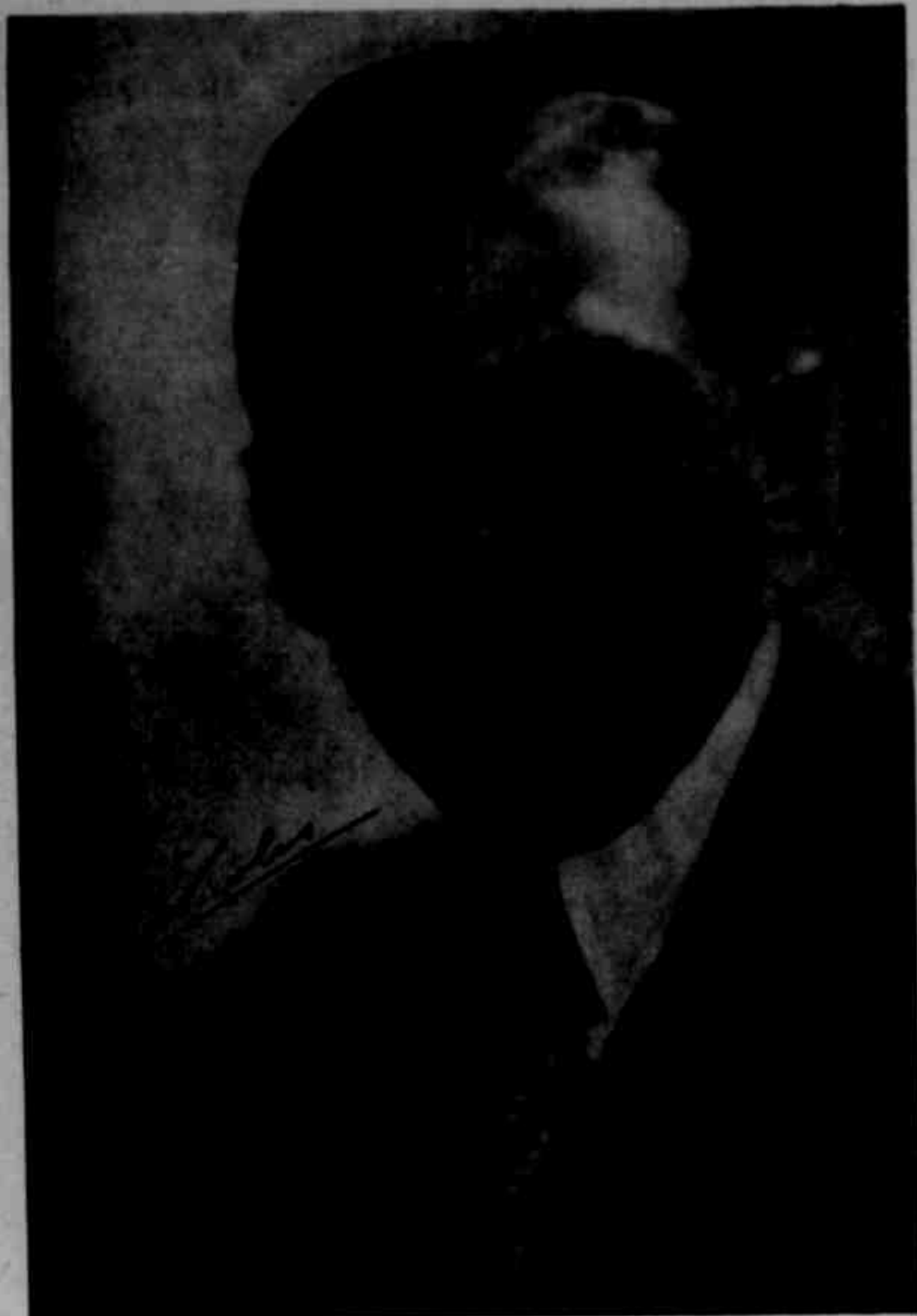
Nos intervallos, quatro ou cinco vezes por noite, a mocinha percorre as mesas. Caem no fundo do pires moedas tinintes.

Muitos homens, depois de atirar o nickel, puxam o bigode pausadamente, com olhares longos e fixos para as fórmas desabrochantes da mocinha ruiva. Ella continúa a colheita machinalmente, sem notar...

Sentado na ultima mesa, no fim abandonado da sala, espero sempre que ella venha a mim. Não vem. Chega até a mesa mais proxima, sorri de leve, muito apagadamente. E volta. Primeiro capitulo de um romance?

Na verdade, deve ser commovedor para a violinista ruiva daquelle bar o meu estranho aspecto de rapaz que todas as noites, na ultima mesa, vae beber quietamente qualquer coisa e ali fica, indifferente ao rumor, a ler um livro que ella já percebeu que é de versos. Imagina com certeza que sou estudante, moro num terceiro andar da rua dos Invalidos e recebo uma mesada de cem mil réis. Acabará me offerecendo determinadas felicidades que não poderei acceitar, exactamente porque eu é que me commovo com o seu humilde aspecto de flor da rua e da miseria, que qualquer mão, por ahi, esmagará entre os dedos. E um dia talvez a encontrarei, decahida e gorda, trotando lepida pelas ruas, subindo a diversos escriptorios entre a uma e as cinco da tarde, sempre contente, sempre abrindo e fechando a bolsinha para enfiar as notas recebidas, felicissima pelos seus negocios.

Desenhos de Di Cavalcanti

Rio de ternura

Manoel de Abreu

A poesia official, que começa na adolescencia e acaba na Academia, dá sempre idéa de festa de annos; muita gente em casa, moças da vizinhança, rapazes do commercio, um pianista contratado. Afastaram os moveis da sala de visitas, o tapete foi levado lá pra dentro.

E todo mundo dansa. Uns de fraques que são sonetos. Umas de vestidos côr de rosa que acórdam na memória aquella coisa:

> *"Viste o lyrio na campina?*
>
> *lá se inclina..."*

Outros de roupa branca que são alexandrinos. Outras de saias e blusas iguaesinhas a quadras amaveis. Do lado de fóra o sereno.

O sereno foi que deu rumo novo aos versos nacionaes. Mario de Andrade Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Ribeiro Couto, tudo é pessoal do sereno. Mas Felippe d'Oliveira, Ronald de Carvalho, Manoel de Abreu não gostam disso. Pertencem ao genero de homens que as pessoas dadas chamam de impostores. Não dão confiança. Têm automovel. Assignatura no Municipal. Varias viagens á Europa. O publico que detesta o "sereno", acha incomprehensiveis os "impostores". Nem os "impostores" se importam nem o "sereno" está ligando. Os livros delles apparecem e, ao contrario dos livros "festa de annos", ficam. "Substancia" de Manoel de Abreu fica na evolução da poesia brasileira como um dos momentos mais bellos. — A.

Rio de ternura
subterraneo e invisivel
força retrospectiva
que róla no silencio dos meus
nervos

Sob a superficie lisa
e vertiginosa vive a seducção
roçar de pelles
garras macias enluvadas
no
desejo ritho ephemero das emoções
que se abraçam

Rio de agua
espiritual feito de folhas
e aves de nuvens e frutos de sombras
e alvoradas

Na essencia da corrente
se misturam
obscuramente
a resina e o sangue os atomos
da terra e da alma
o aroma das flores e o sabor
das boccas obedientes

Rio de ternura
rio em que transparece
na ameaça da posse
a nostalgia antecipada dos olhos onde
passa
oh! minha commoção
o scenario subjectivo que faz
e desfaz
a magia do amor

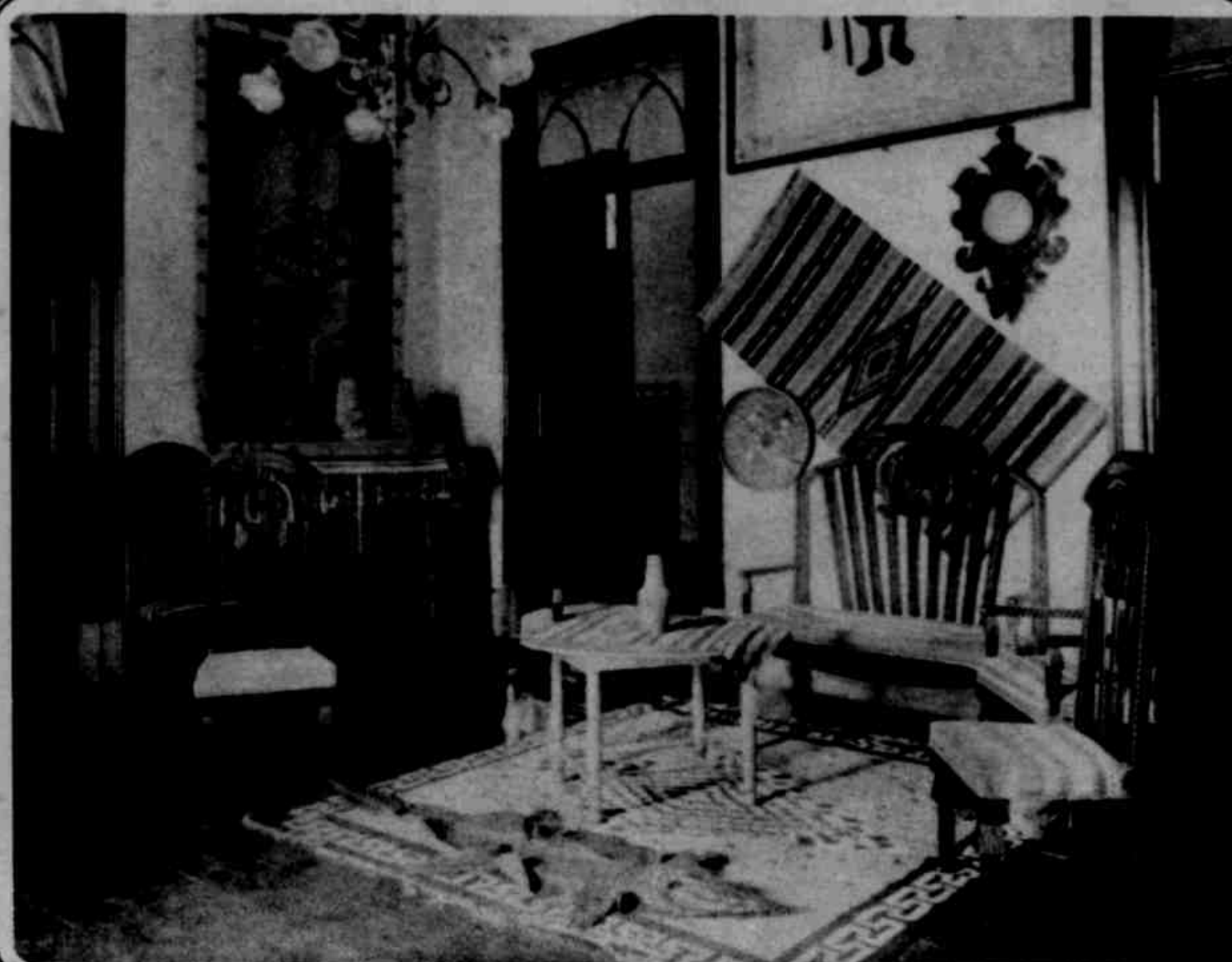
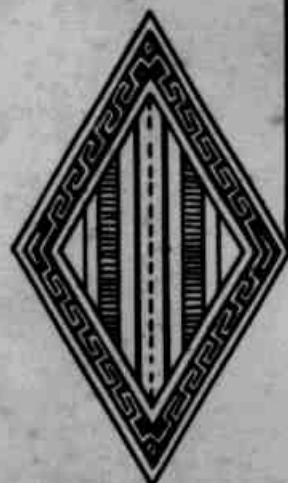
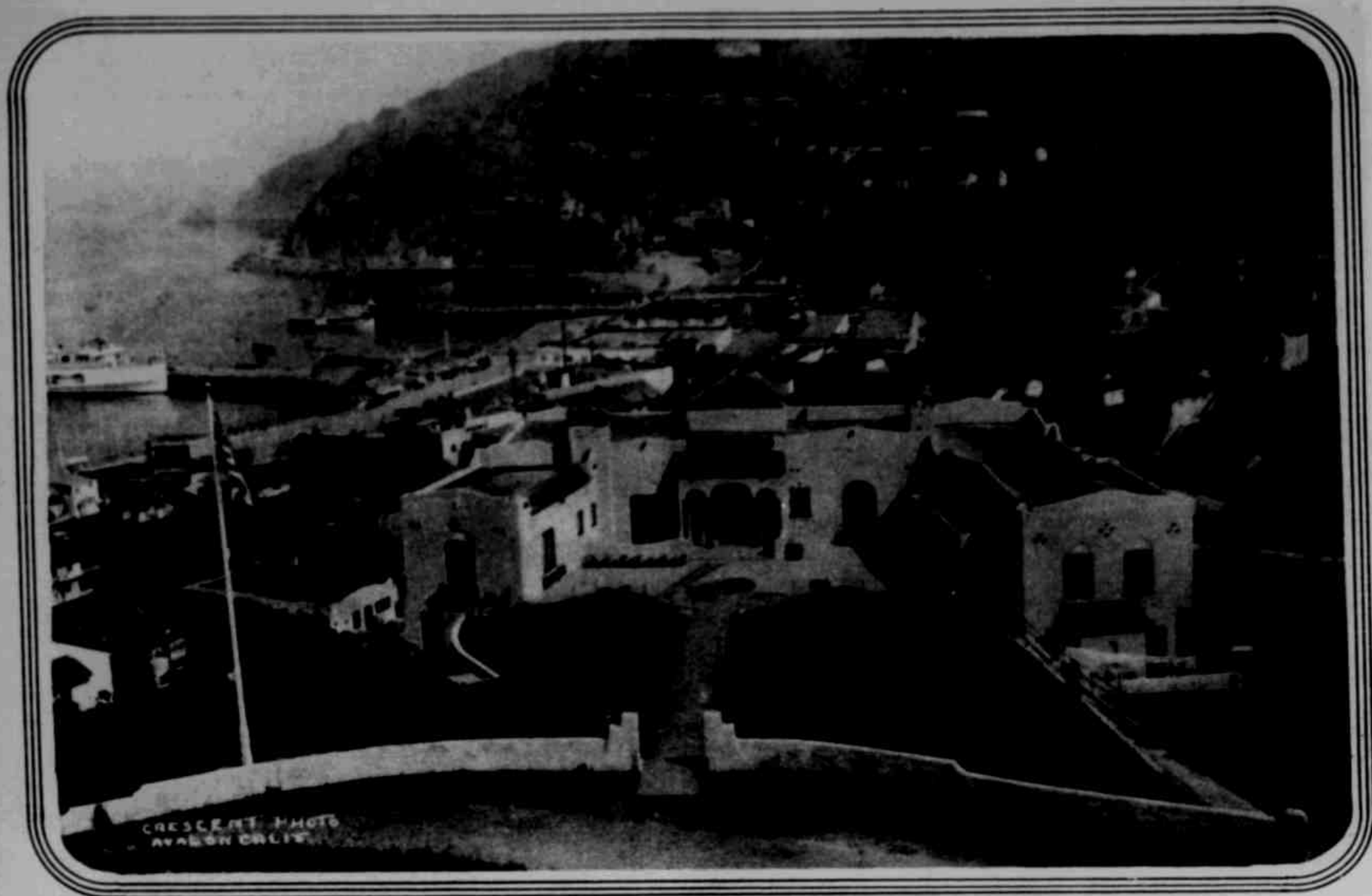
Agua...

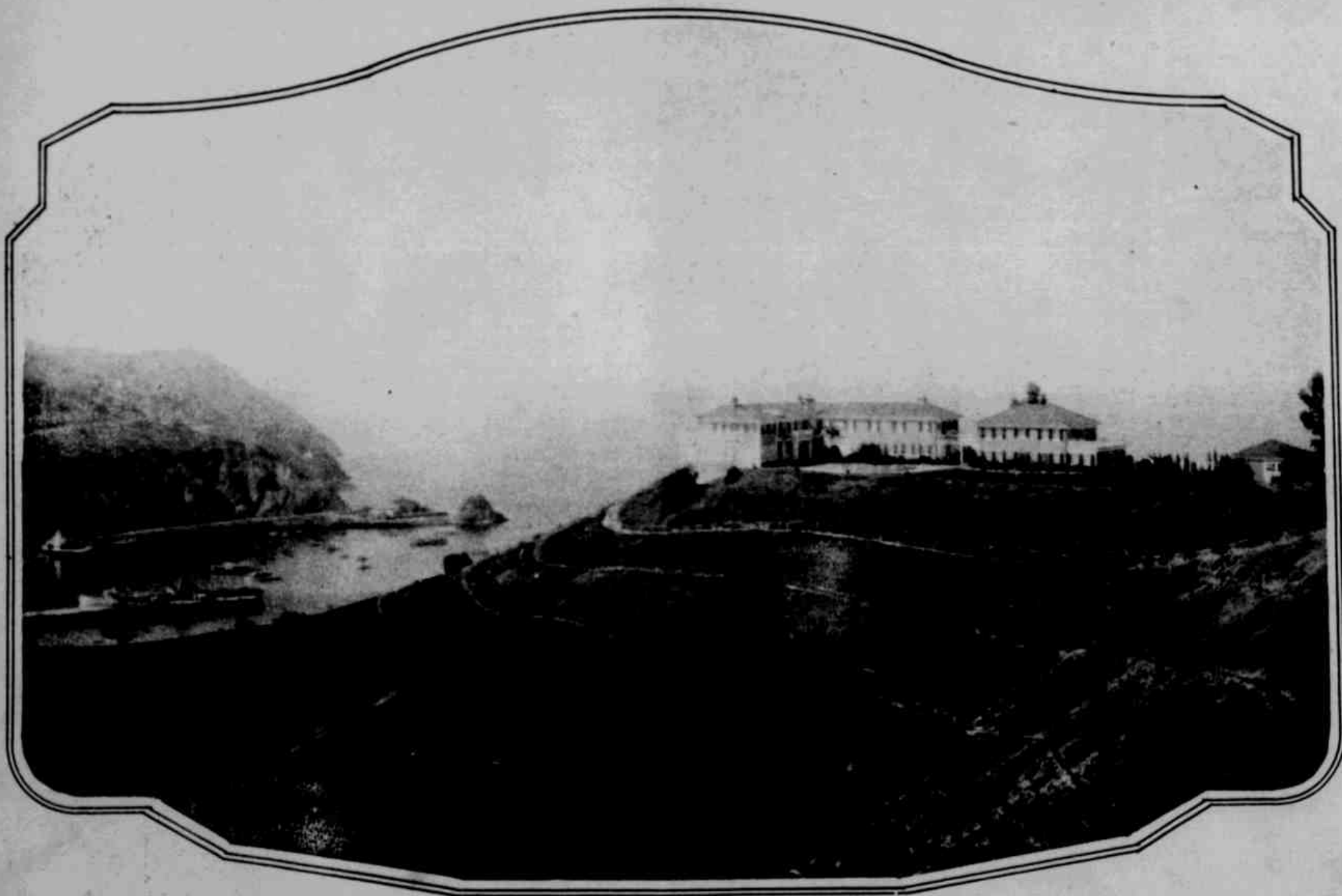
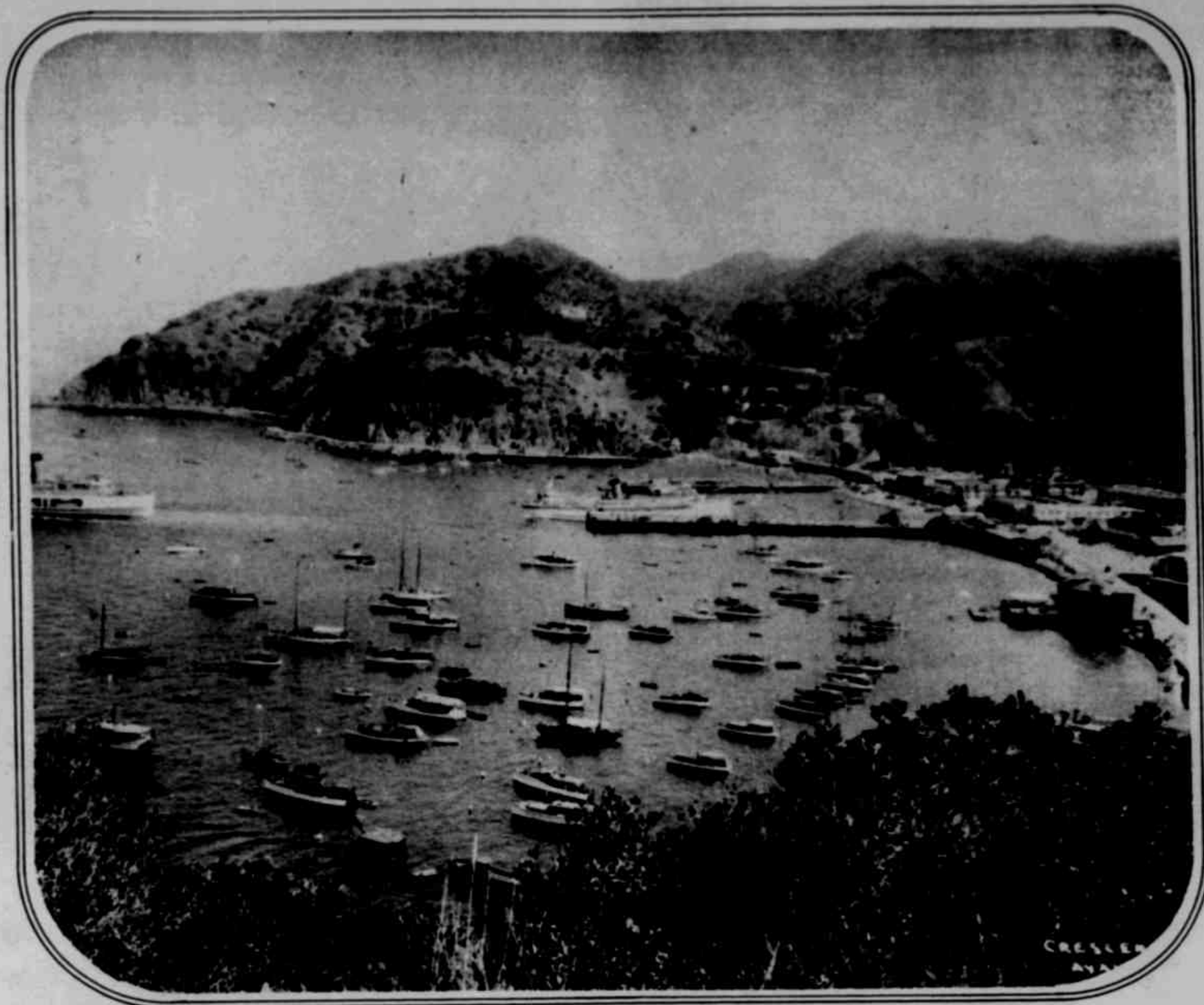
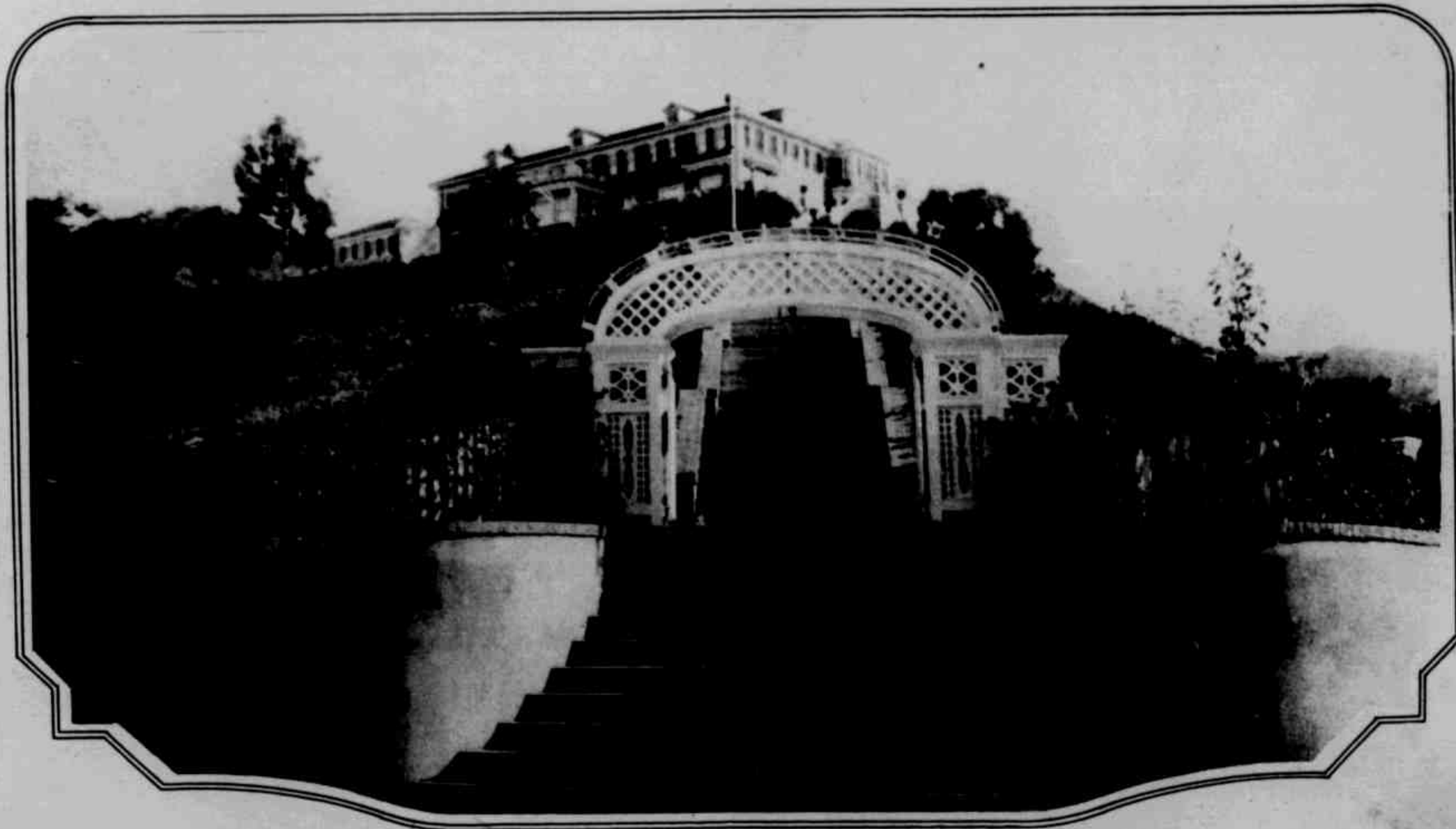
Agua transcendente
para applacar a minha sêde!...

MANOEL
DE
ABREU

Embaixada do Mexico no Brasil

FACHADA
DA SÉDE
NA RUA
DAS
LARANJEIRAS

UM
RECANTO
DO
HALL
DA SÉDE

ASPECTO DO HALL COM MOVEIS, TAPETES
E
CERAMICA
DO
MEXICO

CALIFORNIA

Porto de Avalon na ilha de Catalina
Entrada principal da casa do dono da ilha

Dois aspectos da ilha de Catalina — CALIFORNIA

NA TERRA DO MAXIXE — V — FACA DE PONTA

Desenho de Roberto Rodrigues

Estão de novo no Rio a senhora Lucila Machuca Suarez de Garcia e a senhorinha Anny Machuca Suarez que nos deram, o anno passado, durante algumas semanas, a alegria de suas presenças. Figuras da alta sociedade de Buenos Aires, artistas distinctissimas, são, na grande capital, as maiores amigas do Brasil. D. Lucila, representando associações de arte e de cultura, veiu desta vez como portadora de uma mensagem da mulher argentina á mulher brasileira. A terra carioca recebe encantada a linda mensageira. E o carinho que envolveu em 1927 as duas irmãs, nossas irmãs tambem, agóra é mais verdadeiro porque não representa apenas o classico acolhimento brasileiro mas um bem querer de espirito e coração.

Senhora Lucila Machuca Suarez de Garcia

Desembarque della e da Senhorinha Anny Machuca Suarez

B e t t y   B l a i r

estrella das mais applaudidas do Keiths dos Estados Unidos. Chega amanhã ao Rio. Vae dansar aqui. E vae encantar a terra carioca com os seus bailados modernissimos.

DEL PRETE

O senhor Bernardo Attolico, Embaixador da Italia, escreveu esta carta ao Embaixador do Mexico, Pascual Ortiz Rubio:

"Signor Ambasciatore,

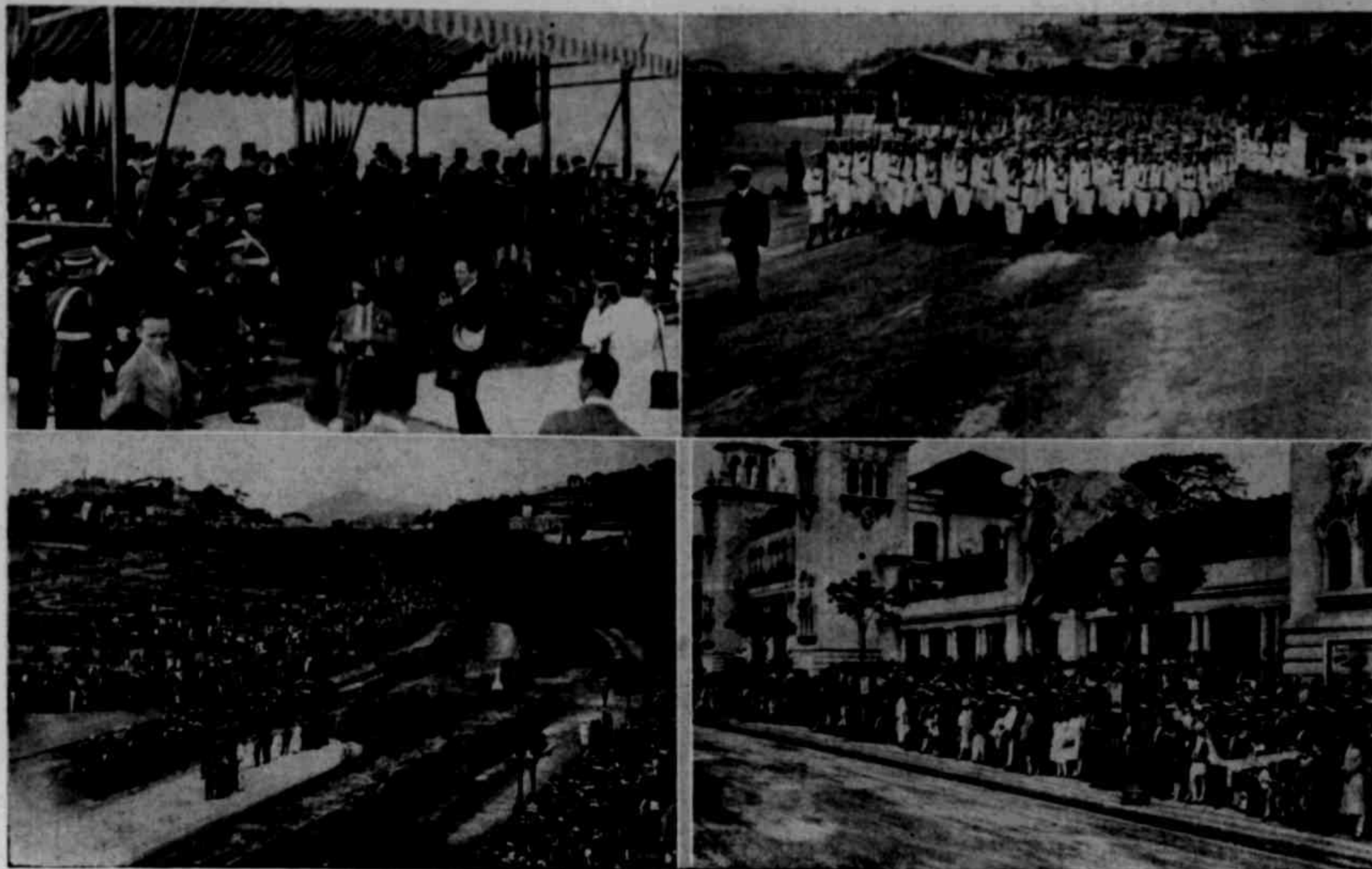
Ho molto gradito l'esemplare della rivista "Para Todos" contenente la bella lirica che il Segretario Luis Quintanilla ha dedicato alla memoria del Maggiore Carlo Del Prete.

Voglia l'E. V. compiacersi di esprimere al Sig. Quintanilla tutta la mia riconoscenza per il pietoso omaggio che la sua anima di poeta ha voluto porgere al grande trasvolatore scomparso.

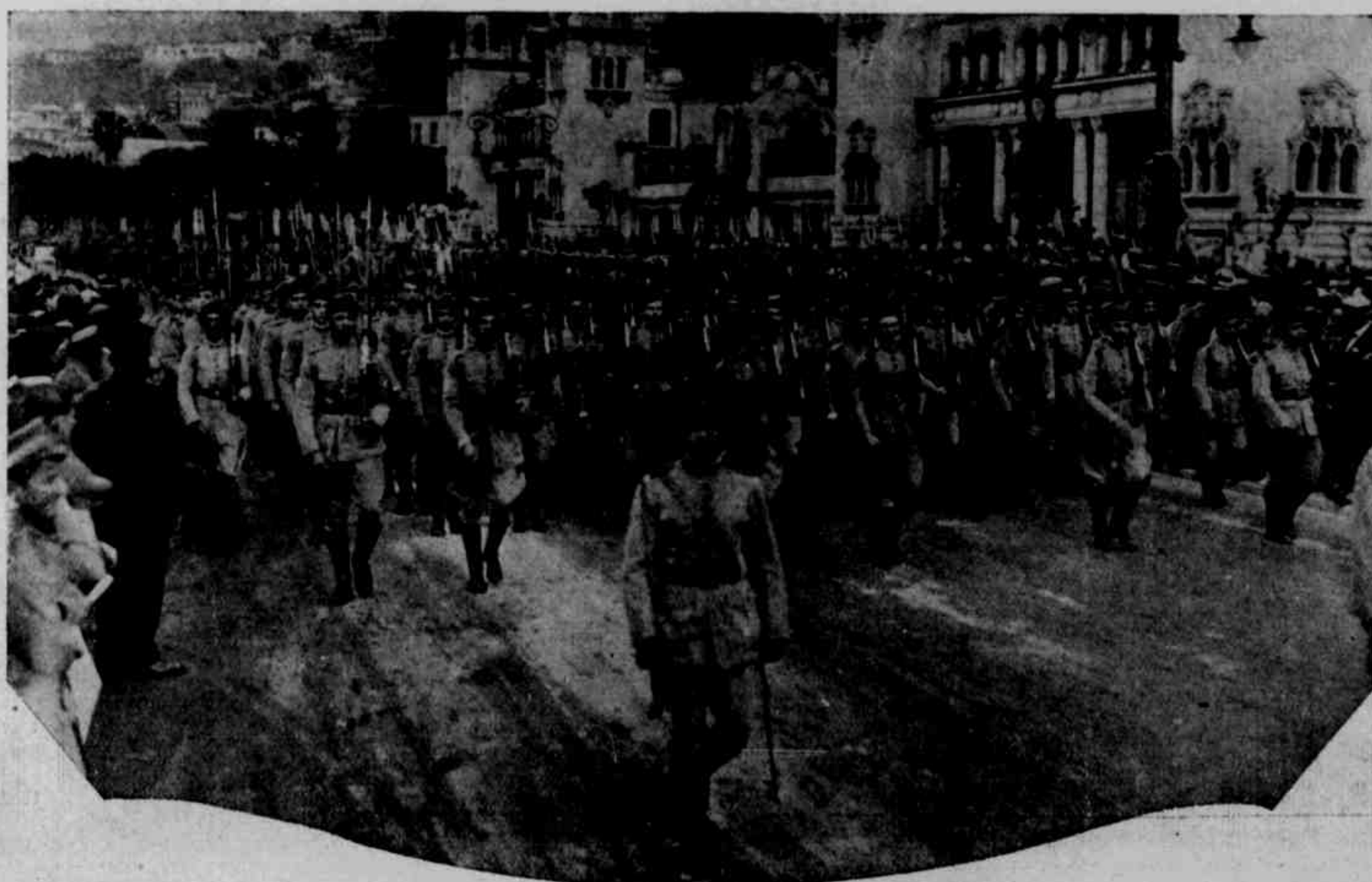
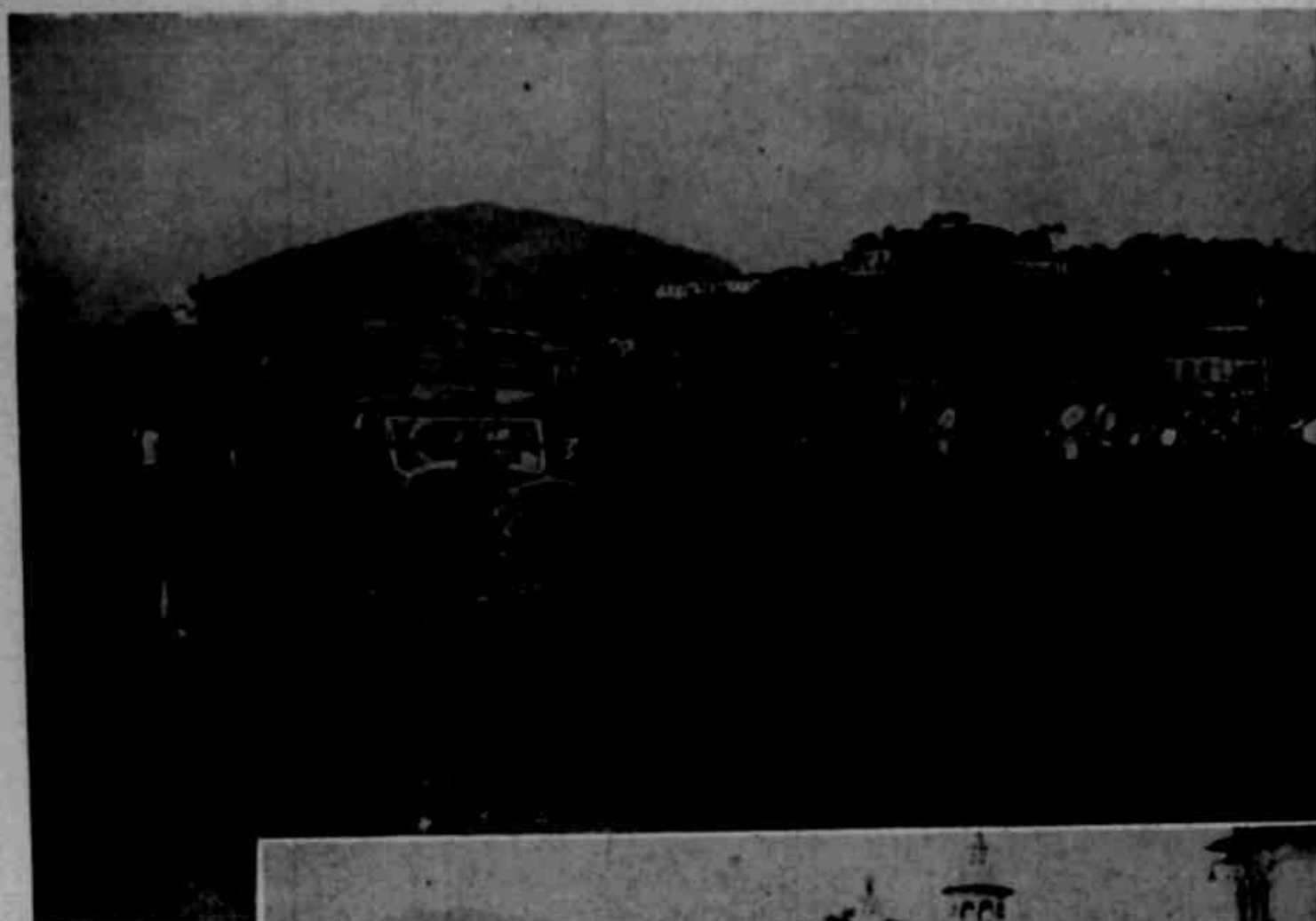
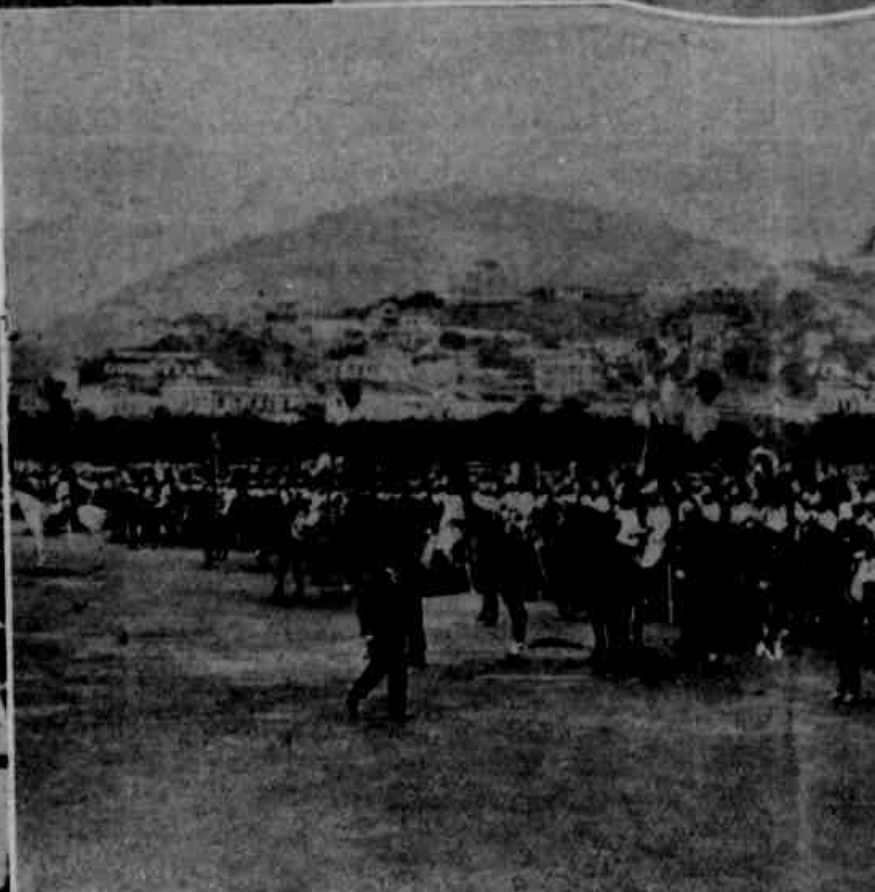
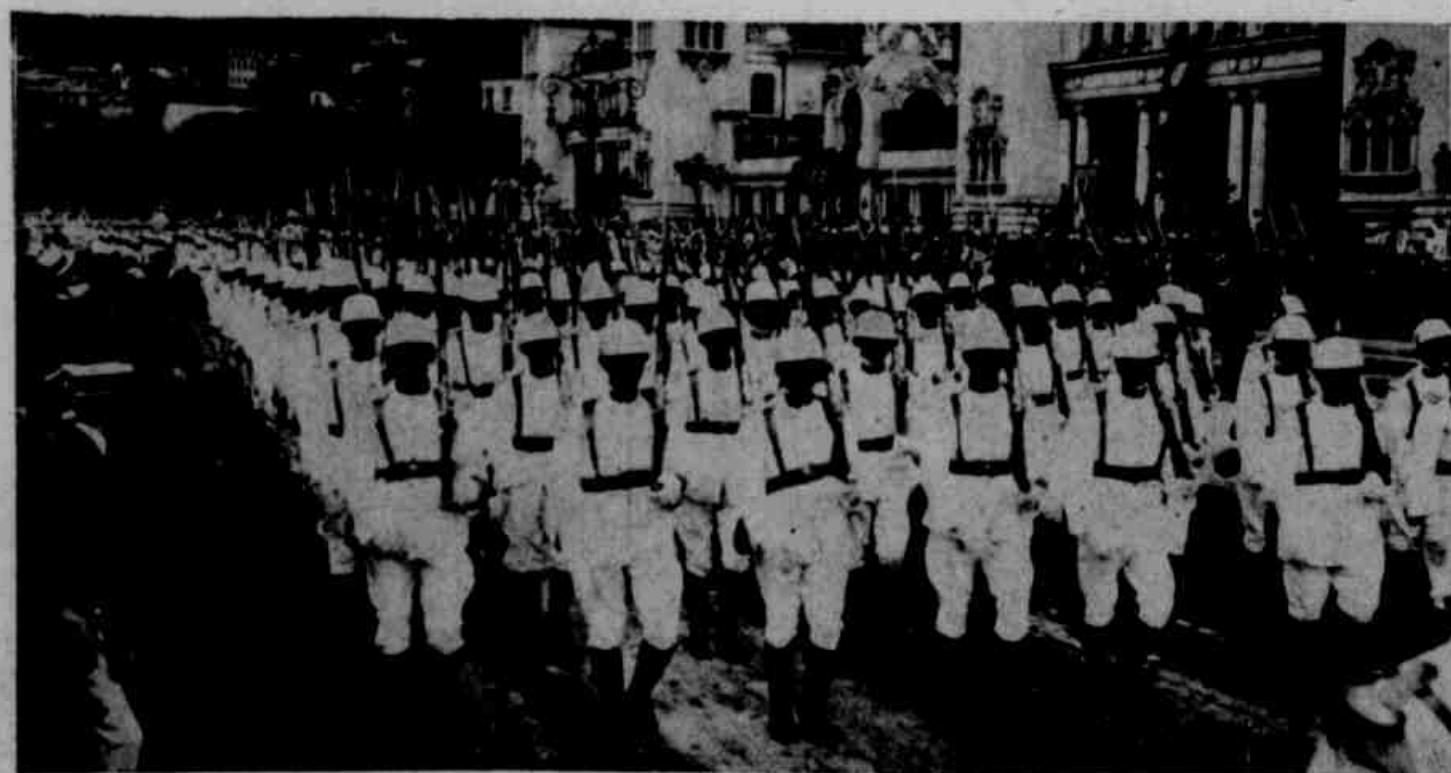
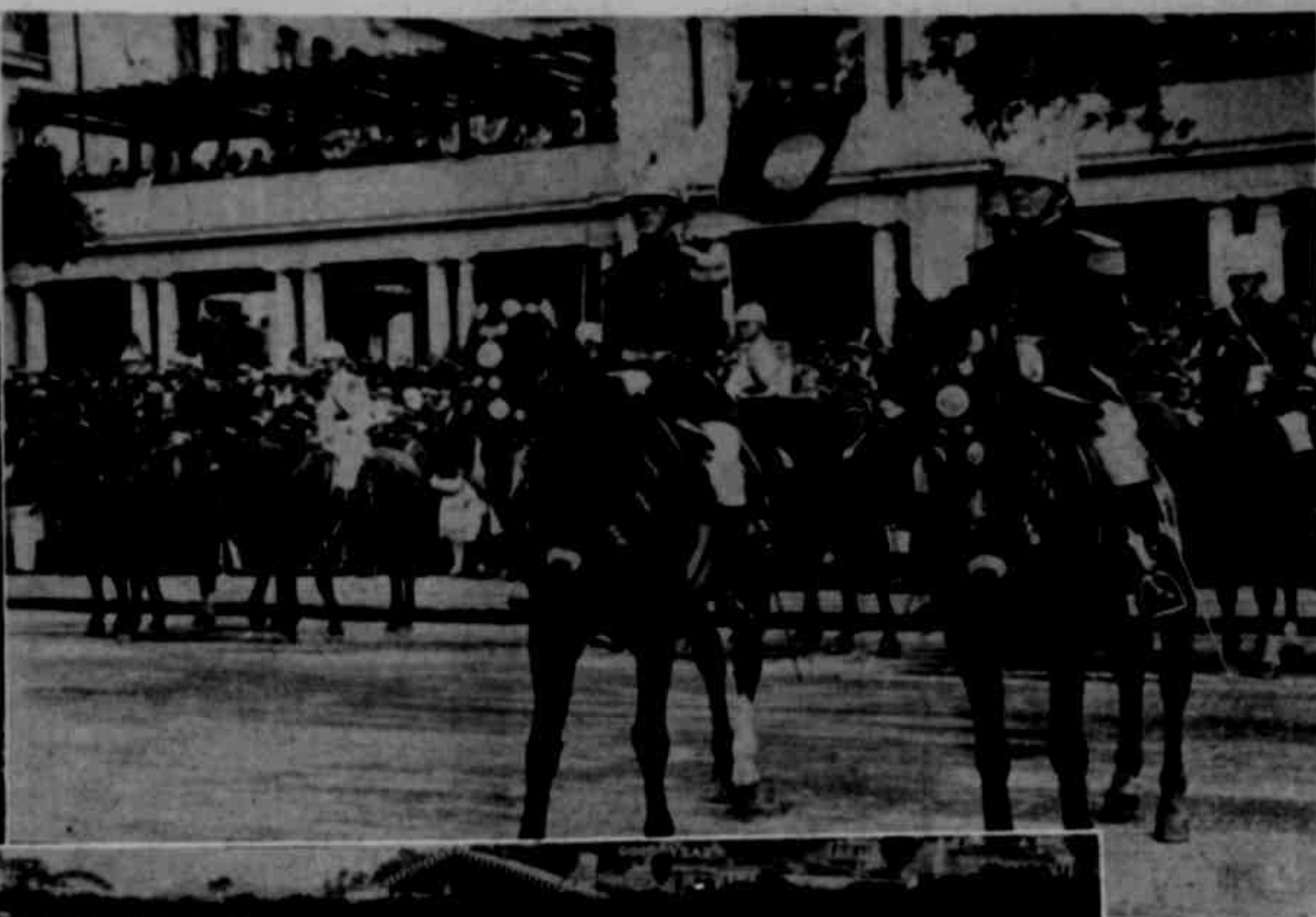
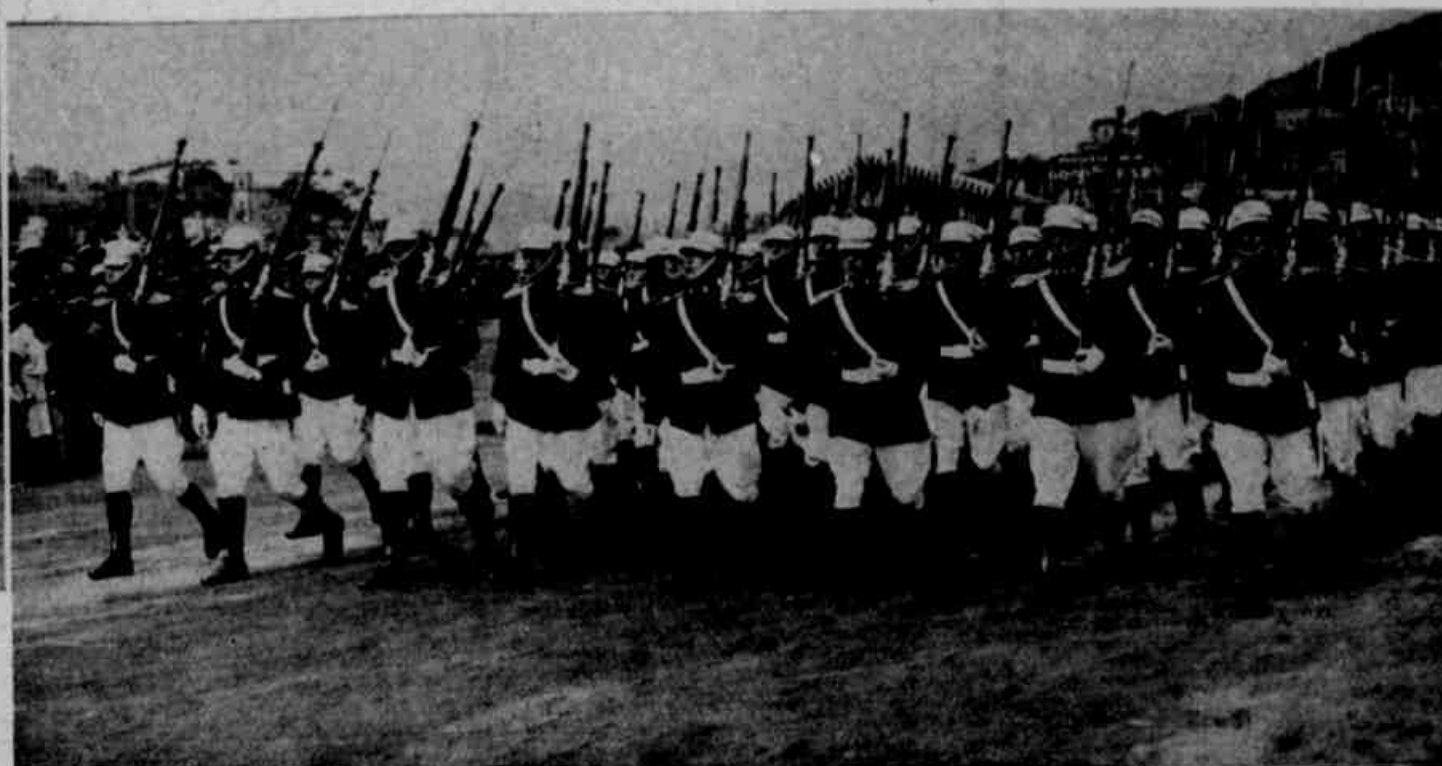
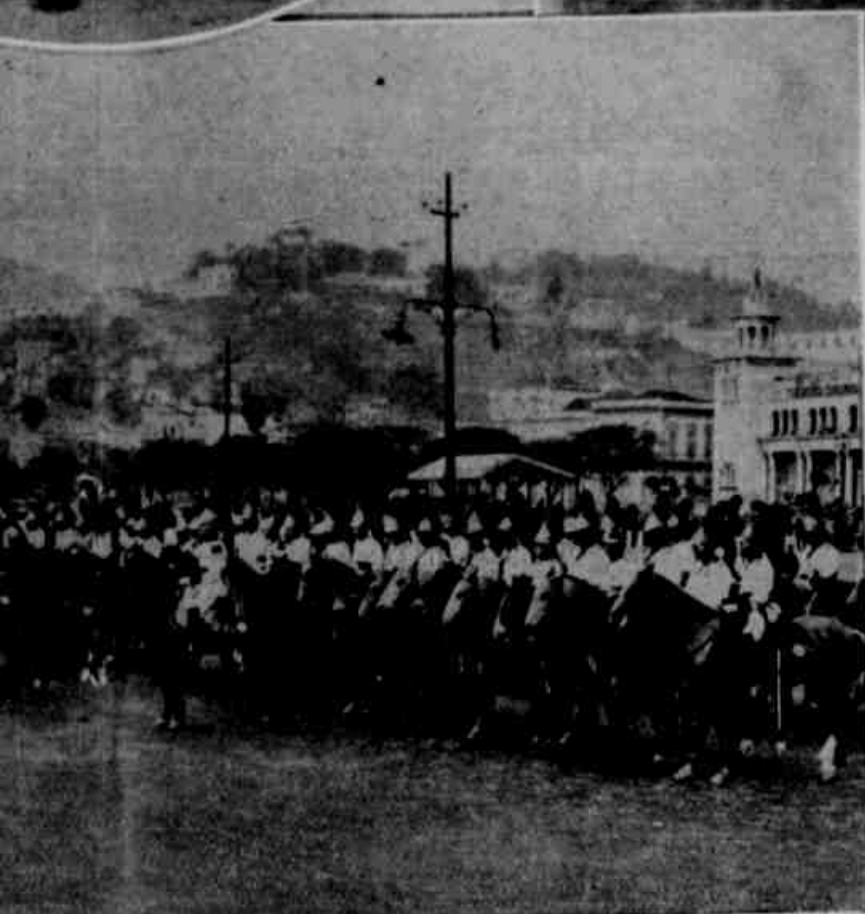
La prego gradire, Signor Ambasciatore, con i miei ringraziamenti gli atti della mia piú alta considerazione."

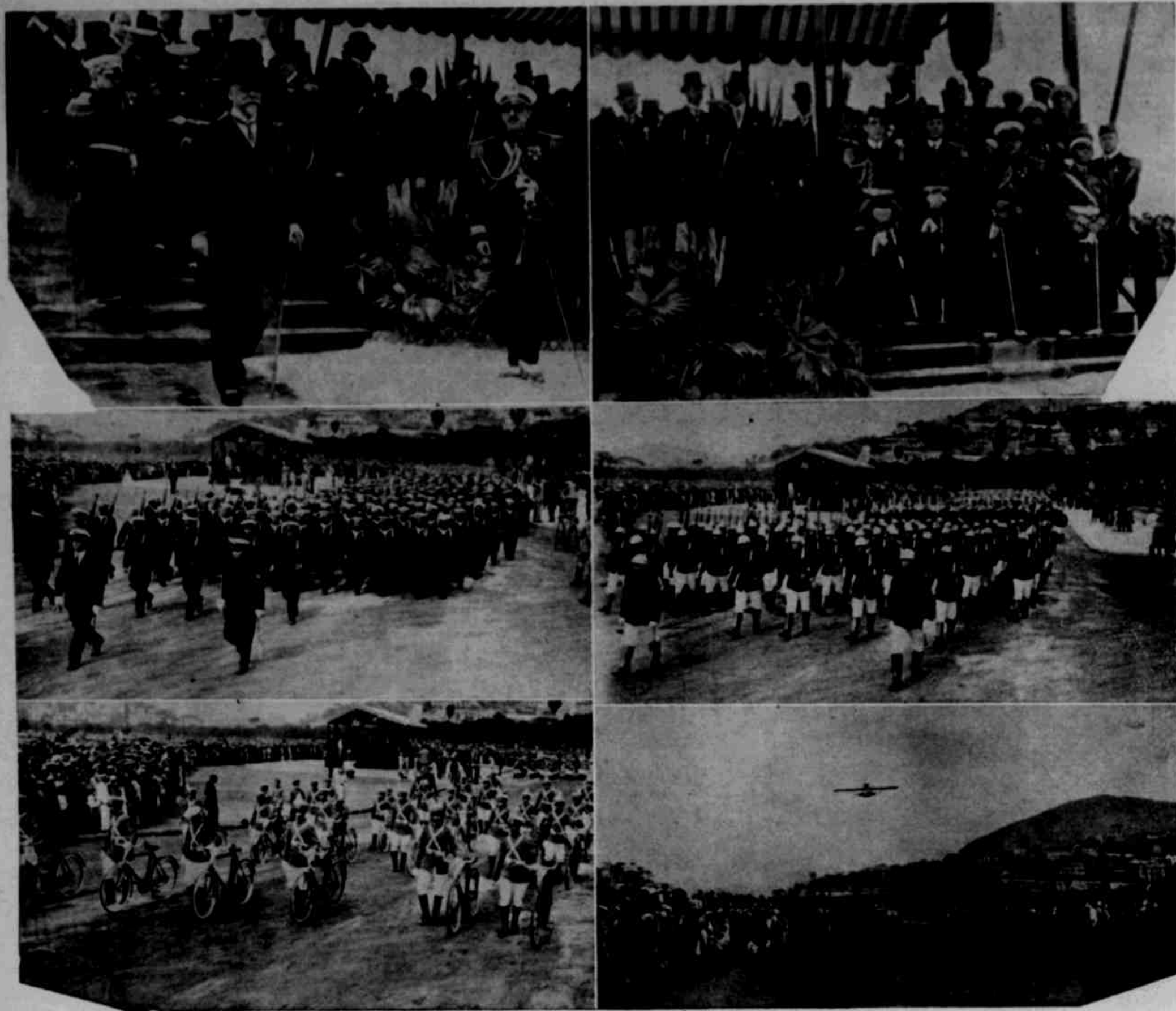
Dr. José Vicente Alvares Rubião, novo director do Banco Noroeste do Estado de São Paulo. Embora muito moço, a sua actuação no commercio bancario do grande Estado é das mais notaveis. O Dr. José Vicente é filho do saudoso banqueiro e politico Rubião Junior.

■

Em baixo, recepção do academico brasileiro Hyder Corrêa Lima no Circulo Medico y Centro de Estudiantes de Medicina de Buenos Aires.

Instantaneos da grande parada do dia da Independencia no aterrado do Boqueirão.

7 de Setembro

A Reserva do Exercito desfilando deante do Presidente da Republica.

O Dia do Brasil

Paradas das forças de
assistidas pelo Presidente

Sete de Setembro

forças de terra e mar

Presidente da Republica.

Na Avenida Beira Mar, em frente da tribuna official, passam as tropas de terra e mar.

7 DE SE-TEM-BRO

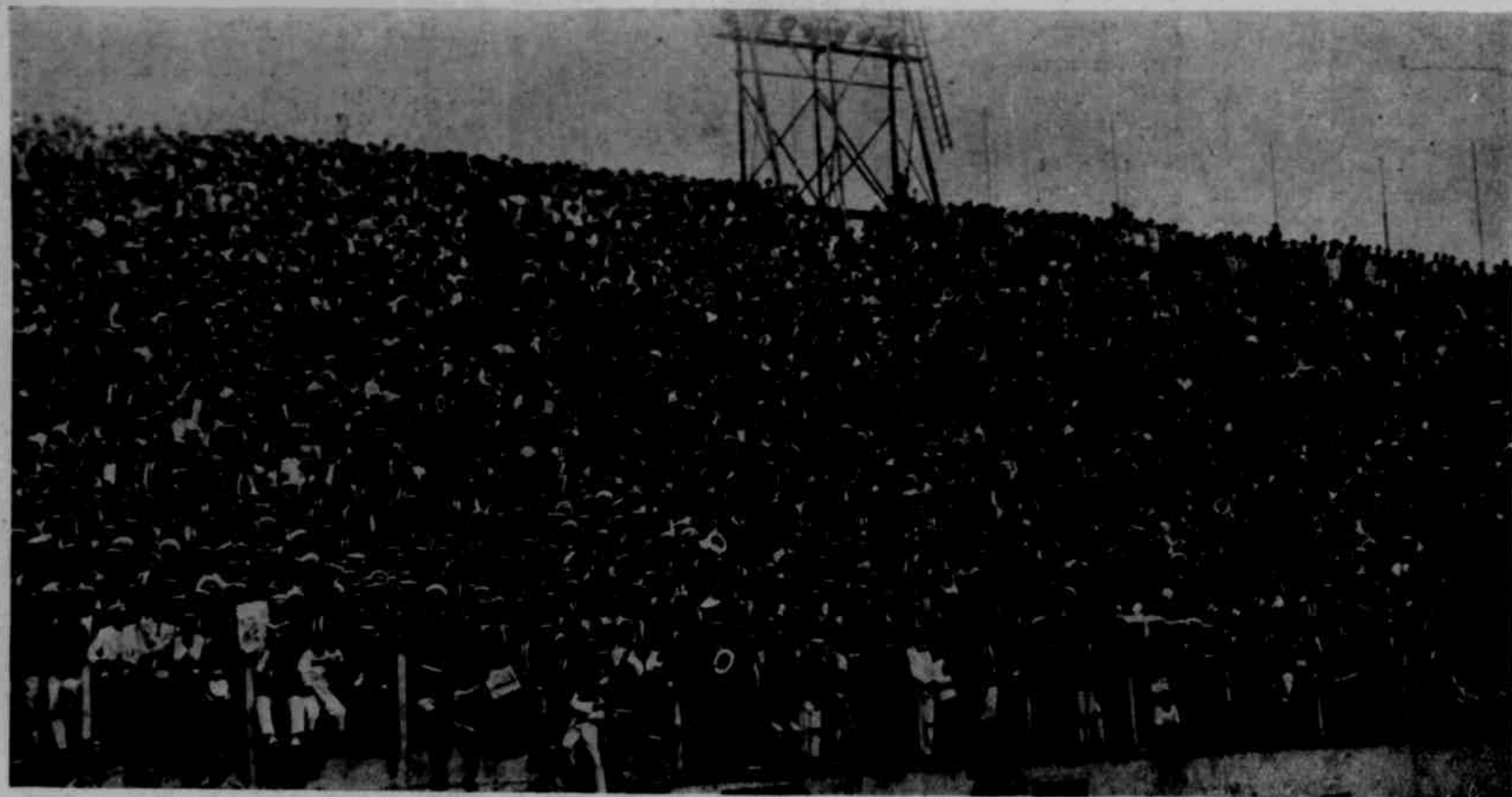
DIA DA IN-DEPEN-DENCIA

Livros

Este anno tem sido de bons negocios para as typographias. Desde 1º de Janeiro, todos os dias têm trazido para a condescendente "luz da publicidade" quatro, cinco, seis e ás vezes dez livros. Livros de versos e outros. Como é costume, a maioria não presta. Da minoria pulam alto: "O Espirito Ibero-Americano", de Saul de Navarro; "Estrella de absyntho", de Oswald de Andrade"; "Laranja da China", de Antonio de Alcantara Machado; as novas edições de "Luz Mediterranea", de Raul de Leoni e "Eu", de Augusto dos Anjos; "A promessa inutil", de Mucio Leão; "Adão e Eva", de Mercedes Dantas; "Palavras de fé", de A. Carneiro Leão; "Colonia Z", de Ruy Cirne Lima; "Novena á Senhora da Graça", de Theodomiro Tostes; "Rio Rei", de Oswaldo Santiago; "Dia de Sol", de Oliveira Ribeiro Netto; o estupendo "Macunaíma", de Mario de Andrade. Outros bons: "Serras e Pantanaes", de Lamartine F. Mendes; "Poeira dos sonhos", de Jugurtha de Castello Branco; "Cantilena", (2ª série) de Renato Travassos; "A victoria da mulher", de Rodolpho Ambronn, "Estuario", de Ramiro Gama; "Rimario de illusões", de Ary Kerner; "Serenidade", de Achilles Vivacqua; "Juvenilia", de Faustno Nascimento, e mais alguns que visitas teimosas carregaram por distracção aqui da nossa mesa.

Senhora Iveta Ribeiro, autora do sainete comico "Cartas Anonymas", interpretado pelas Sras. Conceição Gomes, que fez uma estréa notavel; Elpidia Bittencourt, senhorinha Jucyra Victoria, Dr. Bento Martins, — e os escriptores e artistas que tomaram parte no programma de 6 de Setembro, no Instituto Nacional de Musica, em auxilio da Caixa Escolar do 9º Districto. No centro, a senhora Conceição Gomes, a senhorinha Zita Coelho Netto, os senhores J. Ribeiro e Azevedo. Em baixo, a assistencia.

Tres momentos do jogo entre o Flamengo e o Penarol.

F O O T B A L L

Aspecto da assistencia e duas phases do encontro, domingo, do Vasco da Gama com o Fluminense.

Minervino de Ultramar é um rapaz de boas maneiras, quasi distincto. Entretanto, elle é para mim a pessoa mais antipathica do mundo. Em vão tenho procurado perquirir a causa dessa extranha repulsão. Nada encontro, nada tenho a allegar contra elle. Tudo que Minervino pratica é direito: faz poucos gestos, fala baixo, não conta anecdotas inconfessaveis, não corrige erros alheios nem usa sapatos bicolores ou camisa quatro em dois. Além disso sua folha corrida é limpissima: nem a nodoa de uma fallencia, de um titulo protestado; nem o salpico acido de um escandalo social; nem o respingo de uma attitude maldicta, como a de se sentar por equivoco no collo de uma senhora inequivoca, a de amassar um programma durante o pianissimo de um grande virtuoso venerado ou a de dar uma merecida bengalada no mastim do vizinho que todos os dias o assusta, arreganhando os dentes, num rosnar selvagem. Nada, nada. Creio que por me ser impossivel falar mal delle é que essa antipathia tomou uma forma aguda. Cristallizou-se dentro de mim. Encruou. Falar mal do proximo é santo remedio contra as irritações que esse proximo nos proporciona. Dilue o máo estar produzido. Vaporiza o odio causado. Ora, eu não posso usar esse santo remedio contra a exquesita aversão que nutro para com Minervino, porque não posso falar mal delle. Ah! ter que carregar a vida inteira com essa antipathia macissa, incommoda, horrivel...

T O N Y

SENHORA
BERTINI

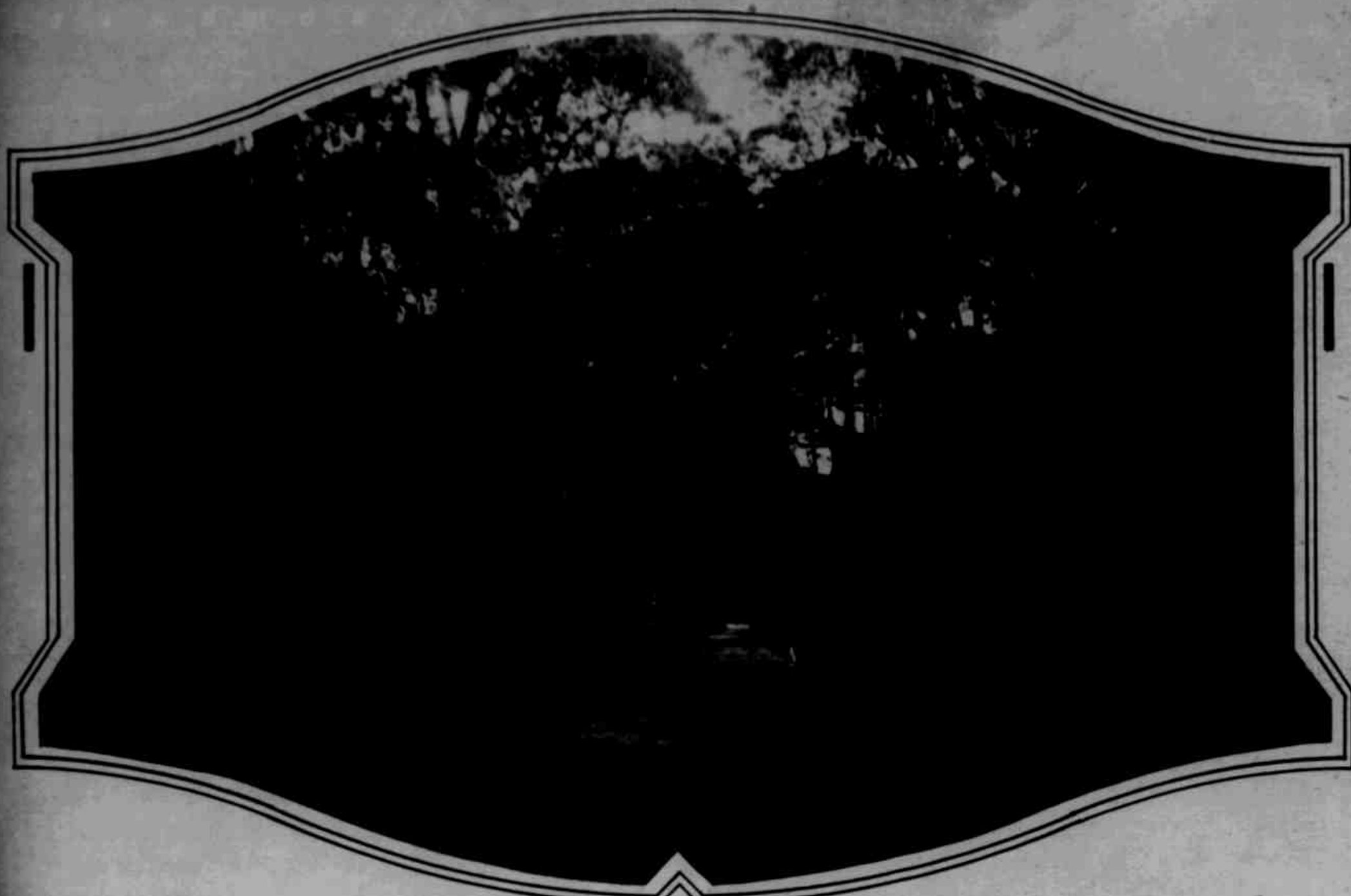
SENHORA
CHAMPLONY

SENHORINHA
ODYSSÊA
NEGRÃO

Photos
Schubernig
São Paulo

LUIGI
PIRANDELLO

PEREIRA
DA
SILVA

Caricaturas de Fritz

FLORESTA DA TIJUCA

PÃO DE ASSUCAR

RIO DE JANEIRO

Elisabeth Rethberg

Soprano da Metropolitan Opera House que está agora com a Empreza Scotto no Theatro Municipal.

De Theatro

Frequentemente se accusam os chronistas theatraes da decadencia literaria e artistica do nosso theatro. Diz-se que a excessiva benevolencia da critica não estimula nem os emprezarios, nem os artistas, antes acoroçôa o descalabro a que se chegou, e que trouxe o descredito desse genero de diversões, que vive, por isso, ha alguns annos já, em uma crise permanente.

Não fujo á responsabilidade que, por desgraça, tenha no facto, se bem que a defesa seja facil, pois que a missão da imprensa, em paiz novo, de artes e industrias insipientes, seja encorajar e não desalentar, mas, distribuindo a culpa, acho que a parte maior cabe ao publico, a essa nossa platéa apathica, que não sabe applaudir e muito menos manifestar o seu desagrado. O artista theatral, em qualquer ponto do globo, vive da impressão que causa á assistencia. Entre nós, esforce-se elle ou não, ascenda ou rasteje, ouvirá, sempre, as mesmas palmas convencionaes da claque e nada mais.

O maior ou menor agrado de uma peça ou de uma companhia reflecte-se, apenas, na maior ou menor affluencia de publico.

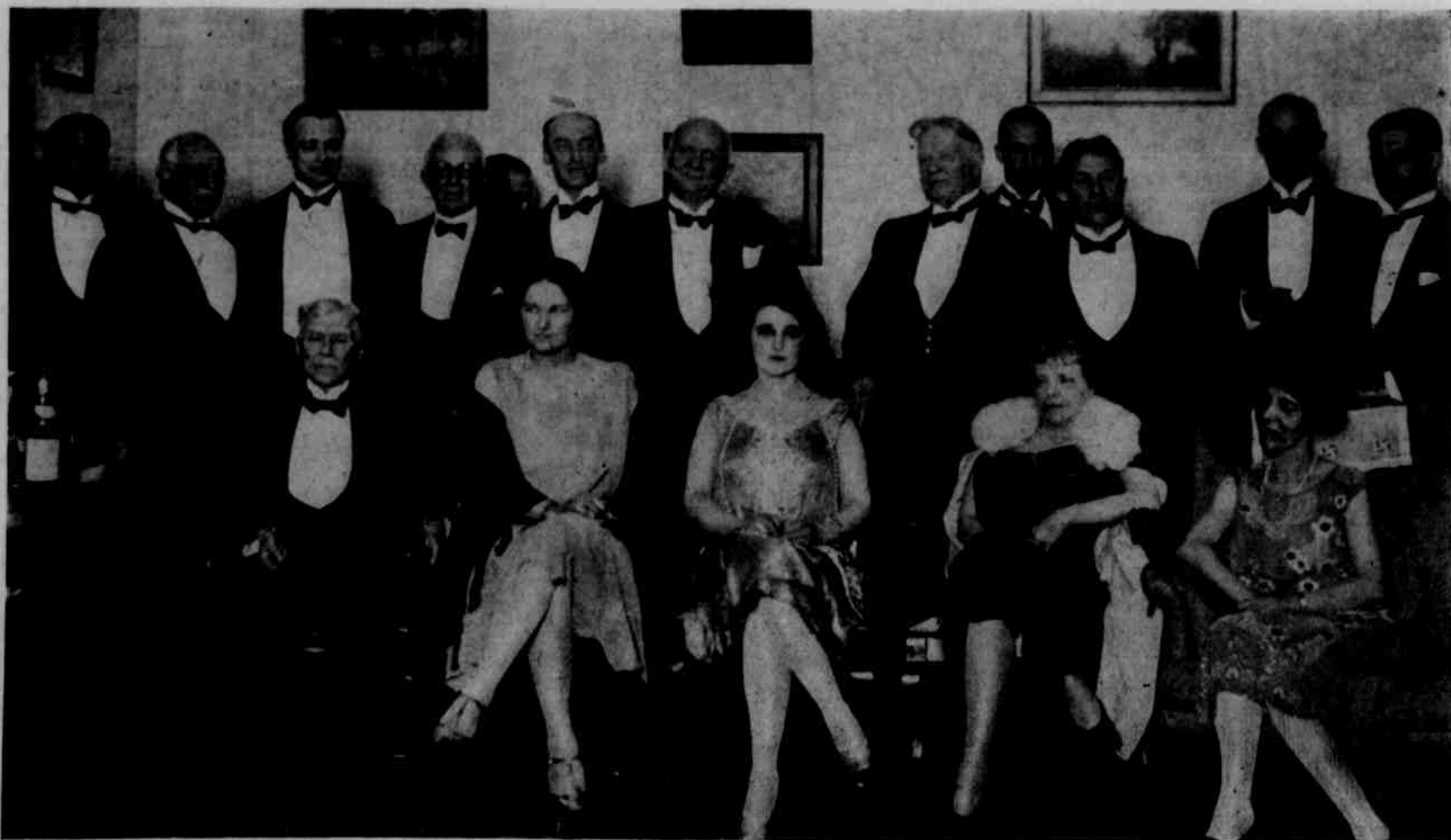
E' incolor e desencorajante esse procedimento e, agora que a platéa do Municipal, a melhor e mais culta platéa do Rio, tomou a resolução de patear um espectaculo, deviamos fazer votos para que o publico dos outros theatros seguisse-lhe o exemplo e antes, mesmo, dos chronistas theatraes, tão malsinados, com palmas ou com assobios, demonstrar ás emprezas a necessidade de elevar o nivel intellectual e artistico dos espectaculos, boyocottando as nullidades e os sandeus, cousa que a critica, por mais severa que seja, nunca conseguirá.

Possuimos, já o disse por mais de uma vez, autores de merito, e artistas em nada inferiores aos de importação, que aqui se exhibem como celebridades... Aquelles não são representados, estes não encontram collocação. Os emprezarios, mesmo os instruidos e intelligentes, estão convencidos de que o publico não deseja nem uns, nem outros. Tenho discutido exhaustivamente a questão. Nada os demove, nenhum argumento lhes modifica essa exquisita maneira de pensar. Peças que cáem, temporadas que se desmoralisam, foi por isto e por aquillo, nunca pela insipidez e vacuidade dos espectaculos, ou pela fraqueza lamentavel dos elencos... Cabe ao publico manifestar-se, não pela abstenção, mas pondo abaixo o que não presta, violentamente, pateando, pateando com o ardor de quem exerce um direito para bem do proprio theatro. E modificará, dessa fórma, o juizo que os emprezarios formam delle.

MARIO NUNES

A CORDIALIDADE AMERICANA

Está no Rio, depois de longos annos de serviços diplomaticos prestados ao Brasil, o senhor Argeu Guimarães, secretario de Legação, que foi Encarregado de negocios do nosso paiz em Bogotá. Homem de cultura, dono de uma sympathia unanime, o senhor Argeu Guimarães durante o tempo vivido lá, tornou-se uma das creaturas mais admiradas e mais queridas da sociedade da capital colombiana. Por isso mesmo as festas de adeus ao repre-

Festas de despedida nas Legações do Chile e dos Estados Unidos

COLOMBIA

E

BRASIL

sentante brasileiro e á sua Exma. Senhora surgiram excepcionaes de affecto, distincção, elegancia. Os quatro clichés que publicamos guardam a lembrança de algumas dessas festas. A recepção dada pelo Presidente da Colombia e senhora Abbadia Mendes coroou as homenagens. O banquete no Hotel Ritz, offereceu-o o Ministro das Relações Exteriores, Dr. Carlos Uribe, sendo orador o illustre publicista Sania-Cano, antigo redactor de "La Nacion" de Buenos Aires.

Dois aspectos do grande banquete realizado no Hotel Ritz

No salão nobre da Academia de Commercio do Rio de Janeiro, quando se realizou a posse da nova directoria do Centro Academico Fernando Mendes de Almeida.

ESTA vida anda mesmo cada vez mais difficil. Cada dia surgem complicações novas que vêm aperrear a existencia da gente.

Antigamente vivia-se bem com muito pouco. Basta dizer que a ilha das Cobras foi vendida pela modica quantia de 1$400...

Hoje, quem se arrisca a ir á cidade com 1$400 no bolso passa por sustos enormes e está arriscado mesmo a voltar a pé. Eu sei de gente que já voltou.

Não quero falar dos fantasistas que acceitam convites para tomar café, e que na hora do pagamento têm o azar de ver o seu nickel de $400 acceito de preferencia:

— Não! Deixa!
— Não! Tem aqui...

Esses são uns dissipados que não merecem attenção.

Interessam-me os outros, os que contam os nickeis para o bonde, para a média e que têm de escolher entre o "Globo" e a "A Noite".

Grupo de alumnas da Senhorinha Olga Pragues,

na audição que deram no dia do anniversario da professora. Em baixo, o Dr. Antonio Barreto Pragues, Senhora, Senhorinha Olga e pessoas amigas.

Ha muito que mereciam um pagamento, uma recompensa da cidade, um estimulo aos seus esforços.

Pois ainda bem que esta terra republicana se lembrou de arranjar-lhes uma condecoração do sacrificio, a medalha da privação. Tem graduações e matizes differentes, em geral é em fórma de flor.

Ha dias em que a população fica toda condecorada de branco, depois de roxo, e de azul, de amarello, d'oiro, de encarnado. E depois as côres tornam a repetir-se.

O individuo que ia comprar um pão na Panificação Primor para tomar em seguida o seu bondo no largo de São Francisco, renuncia ao pão pela commenda, mas vae satisfeito para casa certo de que breve tambem virá *o dia do trigo* e, melhor ainda, *o dia do pão*... Nesse dia vae-se-lhe a lapella mas que contentamento!...

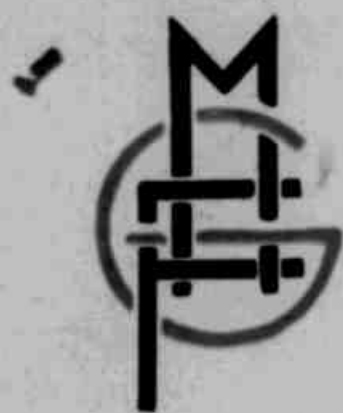
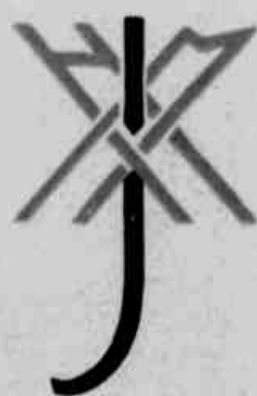
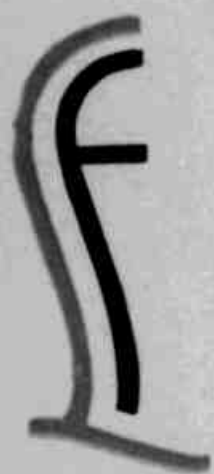
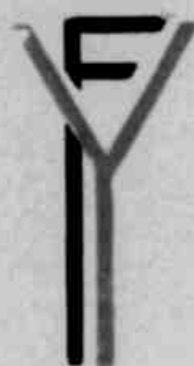
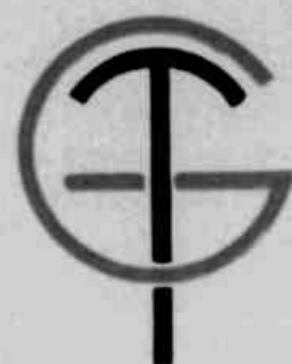
L. C. J.

Extra Christie

Christie Extra

Douglas e Mary

Carmelita Gerarthy

NA PONTA DA ÉCHARPE
Michél

7
Quem?
Quem não se sentirá lisongeado ao receber de seus amigos os "parabens" pelo seu bom gosto? — Quem?
Uma casa que tenha todos os seus apartamentos forrados artisticamente com os "papeis pintados da Casa David", é a recommendação para que se diga que o seu dono tem um gosto artistico.
Vinde ver nossa exposição e pedi dos nossos auxiliares idéas para combinações de côres que elles vos darão sem compromisso.
DAVID & CIA
RUA DO OUVIDOR, 71-73 — RIO
A ECLECTICA

D E   E L E G A N C I A

— Venha. Não será, talvez, com grande prazer...

— Valha-me Deus! Criatura desconfiada...

— Tambem não será uma festa melhor do que as outras. Mas quem sabe se encontrará um motivo de distracção, um momento de alegria? Os dias andam adoraveis. As noites, um tanto quentes, lua clara, estrellas, flores... Venha. No jardim, um grande tablado para dansas. Dansaremos ao ar livre, como naquella noite. Lembra-se? Você estava de rosa, rosa orchidéa, prata, vidrilhos. O vestido muito collado aos quadris, e a saia, em franjas que se moviam ao ondular do corpo. E você se decotou! Costas núas, quasi inteiramente á mostra. O collo mais velado. Mas os braços... Faz-

Fig. 1

me lembrar o dia em que nos encontrámos, pela boquinha da noite, numa esquina da Avenida. Você estava parisiense a valer, num costume de "drap" preto. Parou á beira do automovel e prohibiu que me levantasse do banco de direcção. Creio que a animação da conversa fel-a sentir calor... Não? Pois

Figs. 3 e 4

foi a temperatura mesmo, que estava abafada. Você, em dado momento, tirou o casaco e da blusa branca guarnecida de "jabot" de renda plissada, surgiram dois braços... Não prosigo, socegue. Faz muchôcho

porque lhe falo dos braços emergindo da cava de uma blusa de "tailleur" e não se importa nada que as cavas sejam mais largas num vestido de lhama, e os mesmos braços appareçam mais nús e mais tentadores. Coisas de mulher. Como é difficil viver entre esses bichinhos.

— Mais difficil do que suppõe porque...

— Porque...

— ...Vocês não sabem nunca o que desejam mais.

— Tá, tá, tá. Minha amiga, vista-se candidamente, vista-se de marfim.

— Sim, de marfim, como no dia da festa do "Itajubá Hotel." Perto de nós um grupo "da pontinha." Marina Cortez de rosa e malva, setim e gaze (fig. 1); a saia de pontas (fig. 2) o

Fig. 2

successo do momento. Eduarda Loth, de crêpe azul vesperal. Dinorah, a lourinha com ares de americana, de setim champagne (fig. 3) muito espesso e lustroso. A outra, a companheira, era-nos desconhecida. (Fig. 4) Vestida lindamente sob um "manteau" de velludo escarlate. Lantejoulas e "strass" brilhavam

Fig. 6

no peito do vestido, nas ancas, nas tiras pendentes da saia. Brilhava toda a "toilette" da gentil moça, ao passo que, as demais não traziam o excesso de brilho que caracteriza os vestidos de noite, actualmente, mas originalidades de corte, leveza, diaphaneidade... vestidos para dansar, tecidos leves tão finos que davam a impressão da pelle, só da pelle...

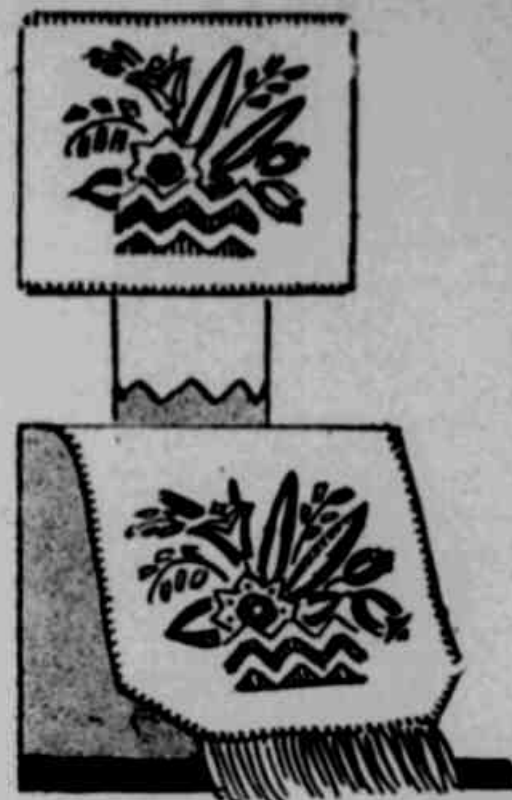
— Continúe.

— Você que me vira de claro, você que me chamava de ave nocturna pela minha predilecção por cores escuras, você não se conteve. Assanhado! Dahi aquellas chispas de fogo dos seus olhos côr de melado de canna. Você não disse nada, pois não? Mas você disse tudo, "seu" antipathico. Você me convidou até para dansar, você que destesta a dansa. E descobriu em mim, naquelle momento, uma alma de tango, uma alma sentimental, ansia de carinho, ansia de amor, desejo de ventura, de transbordante ventura que se une — quando se ouvem musicas daquella especie — a algo de amargura, de saudade, de lagrima...

— Você?! Continúo nas disposições de que falou, minha doida. Continúo inalteravel nos meus sentimentos. Continúo firme...

— No proposito de convencer-me de que devo ir á festa para que se aproveite do que contribuo para muita cousa bôa e para sérios dissabores. Pensa que me esquece a sua raiva porque sahi a valsar a valsa do arco-iris com aquelle almofada cheirando a heliotropo? Tudo lindo reflexos que se succediam a reflexos de todas as cores, violeta, vermelho, azul, amarello, pares que se enlaçavam, que se communicavam silencios...

— Prometta-me que vae á festa de hoje. Você é tão bôazinha, você é tão benevolente...

— Vou, vou mas custa...

Vesperal infantil interessantissima foi a offerecida pelo casal Alcides Godoy aos amiguinhos do galante Oswaldo. Oswaldo completou um anno de edade e divertiu a meninada com uma festa hollandeza. O anniversariante, trajado de hollandez, distribuiu sorrisos, traquinadas e mimos durante a radiosa tarde de 7 de Agosto ultimo.

■

O desenho da fig. 5 servirá para qualquer dos pequenos nadas que tanto arranjo dão ao lar moderno e póde ser executado em raphia de cores variadas. Na fig. 6 as leitoras apreciarão um canto simples e elegante.

— A mais: tres penteados de A. Dorét a quem agradeço os excellentes perfumes.

■

Da Casa Machado, no proximo numero, alguns modelos de chapéos para senhoras.

SORCIÈRE

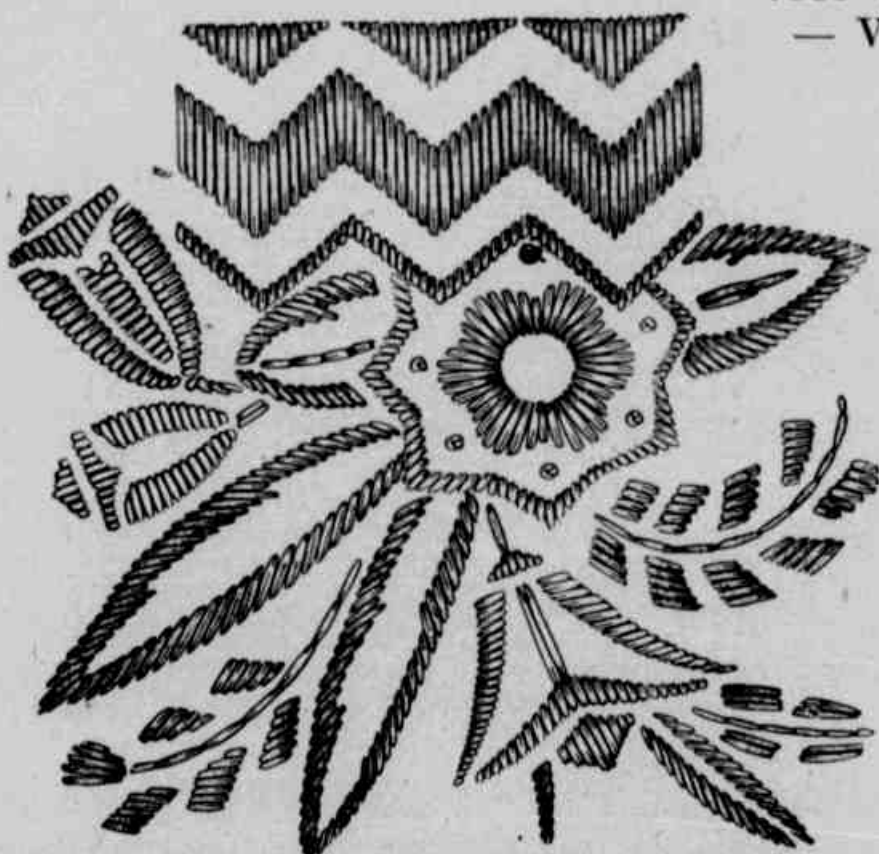
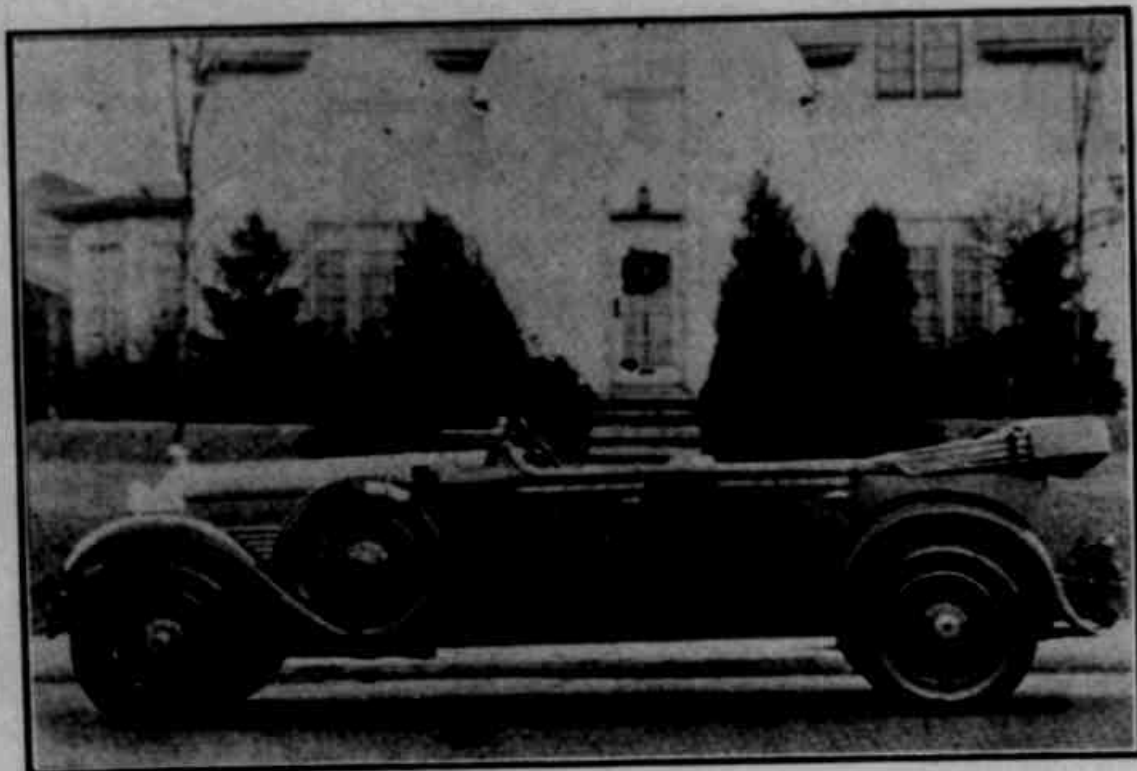



Fig. 5

CHEGARAM OS NOVOS MODELOS DO ESPLENDIDO STUTZ

Oito cylindros, dupla allumagem

OS MAIS LINDOS AUTOMOVEIS ATÉ HOJE EXPOSTOS NO RIO DE JANEIRO

Si V. Ex. deseja um automovel veloz, posto que gosta da vertigem da velocidade e vos encanta a sensação de controlar uma força suave e poderosa;

um automovel commodo, no qual tenham sido introduzidos recentemente novas formas de commodidade,

não exactamente igual aos de sua classe, com uma combinação de côres lindas, que o destaque entre a multidão de outros automoveis, e que reflicta a vossa personalidade até certo ponto.

Um automovel economico, capaz de aproveitar cada gota de gazolina e oleo, que custe pouco em reparações, e que possúa todos os adeantamentos modernos para evitar desarranjos e gastos que estes occasionam.

Equipado com vidro "PROTEX" que não se despedaça ao partir-se...

NO ESPLENDIDO STUTZ

estão concentrados todos os vossos desejos

UNICOS REPRESENTANTES:

CIA. COMMERCIAL DO BRASIL S. A.

Rua Evaristo da Veiga, 28 — Telephone Central 1805

RIO DE JANEIRO

MISS EVA NOVAK

estrella cinematographica, declara:

"Desde que comecei a usar o CREME DENTIFRICIO

ANTIPYO

DO DR. WAITE

notei logo que **o brilho e a brancura dos meus dentes** se restauraram de maneira notavel".

Por que razão a PASTA DENTIFRICIA WAITE popularizou-se tanto nestes ultimos annos?

Porque é mais do que um simples dentifricio. Sua base **antiseptica** torna-a um preventivo seguro contra a PYORRHÉA.

Compre um tubo e consulte o seu dentista.

A' VENDA EM TODA PARTE

OBESIDADE E MAGRÊZA

Dr. Castro Barretto, especialista em doenças da nutrição e app. digestivo. Cons. Edificio Odeon 4° andar. App. 420 das 4 horas em deante.

O INSTITUTO DE BELLEZA

Mme. Clement

Avisa ás Exmas. Senhoras que acaba de chegar, CONTRATADO DE PARIS, um perfeito cabelleireiro para Senhoras, especialista em Ondulações permanentes, a agua, ondulações Marcel e cortes de cabellos conforme os ultimos modelos.

RUA URUGUAYANA, 22 **Phone 1510 Central**

Jorge Ramos

Lucia Nogueira

Carlos Rocha

Victoria Sanssoni

Aida, Agnus e Adyr Maia

Miudezas

Maria Conceição Azevedo Rosa e Darcy Martins de Azevedo

Na redacção d'"O Tico-Tico" quando foi o sorteio publico do Grande Concurso de São João

DE MUSICA

Referimo-nos, dias atraz, aos elementos mais efficientes de que dispõe o nosso meio musical, mercê dos quaes a nossa evolução se vae fazendo lenta, mas seguramente. E citámos, então, Nicia Silva, professora de canto, e citamos depois Francisco Chiaffitelli, professor de violino, dois exemplos que devem ser seguidos, dois grandes batalhadores, que devem ser sempre estimulados, artistas que muito já nos têm dado e continuam a dar, porque a indifferença do meio não os faz desanimar nem esmorecer.

Não são, porém, felizmente, esses dois, os unicos luctadores de que dispomos. A chronica de hoje registra o ultimo esplendido triumpho conquistado pela Escola de Musica Figueiredo, que vem sendo, ha muitos annos, um dos grandes factores do nosso progresso em materia de musica.

Queremo-nos referir á audição das classes primarias de piano, da Escola, realizada ha dias no Instituto, para o salão cheio e sob uma impressão de franca satisfação de todo o auditorio.

Fundada ha muitos annos, para o ensino e divulgação da musica, a Escola Figueiredo tem cumprido galhardamente o programma que se traçou, sendo uma das instituições, no genero, que mais nos honram.

Creação de quatro artistas de valor e de prestigio fulgurante no Rio de Janeiro, a Escola Figueiredo triumphou, póde-se dizer, desde o momento de sua creação. Ao passo que, varias outras tentativas semelhantes têm sido feitas num dia, para fracassar dias depois, a Escola Figueiredo vem atravessando os annos impavidamente, sem nunca ter tido um momento de crise, cada vez mais prestigiada pela sympathia e pelo favor do publico.

A verdade, entretanto, é que o publico sabe perfeitamente distinguir o joio do trigo, e nunca a sua sympathia e o seu favor foram mais justos nem melhor empregados

Registramos a primeira aula deste anno, da Escola Figueiredo com as nossas melhores felicitações a Helena e Suzanna de Figueiredo e Sylvia de Figueiredo Mafra, sob cuja intelligente direcção a Escola caminha tão brilhantemente.

■

O Instituto de Musica abrigou, em dias da semana finda, uma pianista muito joven e muito talentosa, que nos veiu do Rio Grande do Sul. Realizando o seu recital de apresentação, a senhorita Nilda Vianna Guedes causou em todos a mais lisonjeira das impressões, demonstrando que o Primeiro Premio que nos trouxe, do Conservatorio de Porto Alegre não foi conquistado a poder de empenhos, mas mercê do seu bello talento e da sua grande intuição musical.

A senhorita Nilda Vianna Guedes está na phase de transição entre a menina e a moça, e, como pianista, por sua vez, na phase indecisa da artista que começa a libertar-se da alumna.

Educada em uma escola evidentemente boa, o desempenho do programma poz em relevo todos os predicados musicaes mais em evidencia da joven pianista.

Houve, naturalmente, altas e baixas na execução das diversas peças, uma de mais difficil assimilação interpretativa, outras de comprehensão mais ao alcance da sensibilidade emocional da artista e todas com as suas maiores ou menores difficuldades technicas, vencidas con mais ou menos felicidade pela joven pianista, cuja franca predisposição para o instrumento a que se dedicou é a mais evidente possivel.

Estamos, pois, deante de mais um bello talento pianistico. Forçoso, entretanto, é não repousar sobre os louros colhidos nesse primeiro encontro com o grande publico.

Quando se possue um talento assim, póde-se aspirar um logar proeminente entre os collegas seus contemporaneos. Basta perseverar no estudo, que a victoria será certa.

Nilda Vianna Guedes, se quizer, poderá ser, amanhã, uma victoriosa.

Tapajoz Gomes.

CLINICA MEDICA DO "PARA TODOS..."

PRECAUÇÕES COM O EMPREGO DA EMETINA

Em virtude de sua eliminação muito lenta, a emetina deve ser administrada cautelosamente, attendendo-se á possibilidade de accumulo no organismo, circumstancia que a boa pratica não deixará de evitar.

Entretanto, apezar das precauções tomadas pelo clinico, pódem surgir alguns accidentes cuja gravidade, felizmente muito rara, tem a sua origem, no emprego prolongado e continuo da emetina.

Os accidentes locaes, representados pela dôr e por diversas manifestaçes cutaneas, desapparecem rapidamente, sem que se verifique uma vigorosa reacção geral.

Os accidentes visceraes, porém, são, muito mais vultosos e se caracterisam por nauseas, vomitos, expectoração de um muco filamentoso e claro, com ou sem bronchite, além de perturbações do apparelho circulatorio,— tachycardia e notavel quéda da tensão.

Interrompido o tratamento, os phenomenos inquietantes se dissipam bem depressa e tudo volta á completa normalidade, decorrido um periodo de cinco a seis dias.

A intoxicação de gráo mais elevado é definida por um conjuncto de perturbações respiratorias, circulatorias e nervosas,— tosse violenta, acompanhada de bronchite, expectoração excessiva, frequentes evacuações intestinaes, olyguria, com albuminuria intermittente, e asthenia de aspecto bem profundo.

A lucta contra a intoxicação deve ser realisada, visando-se augmentar a tonicidade do coração, por meio da sparteina e do oleo camphorado, e modificar o estado de asthenia, com o emprego opportuno da strychnina.

Para evitar os accidentes que decorrem de um prolongado uso da emetina, os citados medicamentos devem ser administrados a titulo preventivo, o que se nos afigura um bom methodo therapeutico. E, completando todas essas precauções, proceder-se-á á escolha de uma especie de emetina cuja marca de fabrico offereça garantias de rigorosa pureza.

CONSULTORIO

JUAN TENOR (Rio) — O caso unicamente poderá ser resolvido pela cirurgia. Não ha perigo de especie alguma. A anesthesia local supprimirá todo e qualquer phenomeno doloroso.

ALICE (Petropolis) Dê á creança: terpina 30 centigrammas, tintura de lobelia inflata 1 gramma, benzoato de sodio 4 grammas, hydrolato de flores de laranjeira 10 grammas, xarope de alcatrão 150 grammas, xarope de tolú 150 grammas, — uma colher (das de sobremesa) de tres em tres horas.

FILHA (Palmyra) — A senhora mencionada em sua carta deve usar, depois de cada refeição principal, 10 gottas de "Phylogyno", num pouco d'agua assucarada. Fará, por semana, tres injecções intra-musculares, com a "Vanadarsine". De duas em duas noites, no momento de se recolher ao leito, usará um ovulo de thigenol opiado. No intervallo de uma applicação do ovulo á outra, empregará: laudano de Sydenham 5 grammas, ichthyol 30 grammas, glycerina neutra 300 grammas, — uma colher (das de sopa) para um irrigador cheio d'agua morna, em lavagens, pela manhã e á noite.

N. E. Y. (São Paulo) — Basta usar: extracto fluido de viscum album 15 grammas, extracto fluido de viburnum prunifolium 25 grammas, extracto fluido de convallaria 20 grammas, — quinze gottas, num calice d'agua assucarada, pela manhã e á noite. No momento de se recolher ao leito use: paveron 10 centigrammas, hydrolato de louro cereja 10 grammas, xarope de lactucario 40 grammas, hydrolato de tilia 120 grammas. — uma colher (das de sobremesa). Use banhos mornos geraes, pela manhã. Siga o mesmo regimen alimentar.

I. R. M. A. (Pelotas) — Use, pela manhã e á noite, um comprimido de ovarina. Depois de cada refeição principal, tome dois granulos de "Yohimbine Houdé". Faça, por semana, 3 injecções intra-musculares, com o "Strychnarsitol Robin".

M. G. C. (Rio) — Suspenda essas lavagens que não podem curar a creança. Leve-a, sem demora, á consulta de um especialista.

DR. DURVAL DE BRITO.

Escola de côrte e costura de Mme. Emilia Begher

Dedicada exclusivamente ás senhoras, esta conceituada Escola tem por principal objectivo, ministrar ás senhoras e senhoritas, tudo quanto ha de mais importante na sua especialidade.

Adoptando os methodos mais praticos e racionaes de côrte e costura, este estabelecimento, á cuja frente se acha uma professora das mais conhecidas de São Paulo, proporciona ás suas alumnas a regalia de coser os seus proprios vestidos e chapéos de modo a ficar-lhes o curso gratis.

A Escola de Mme. Begher funcciona á rua Santa Thereza n. 2, 1° andar, isto é, no centro da capital paulista e tem conseguido, graças á sua modelar organisação, ufa frequencia de alumnas bastante elevada.

PIROLITOS

O conhecido pintor estava um desses ultimos dias á beira da praia de Copacabana, o cavallete armado, pincel e palheta em punho, reproduzindo um aspecto matinal de um lindo recanto, quando o outro — famoso pelas suas bohemias e ditos espirituosos, approximando-se, pretendeu fazer uma pilheria.

Depois de saudar o artista, perguntou-lhe apparentando ingenuidade:

— Diga-me o senhor não gosta de pintar tambem animaes?

O outro percebeu a intenção malevola da pergunta; mas, sem se perturbar, respondeu, por sua vez, com a maior fleugma.

— Gosto, quando encontro um modelo que me satisfaça...

E, amavel, convidando:

— Está disposto a posar ?

O espirituoso, dessa vez, embuchou.

CHOVIA a cantaros, e como sempre acontece em taes occasiões, a energia electrica faltou e o trafego de bondes ficou interrompido. Durante quasi uma hora ficou aquelle carro da linha Real Grandeza—Leme parado na rua do Cattete, quasi em frente á rua Correia Dutra, repleto de passageiros que, áquella hora — 7 da noite — regressavam de seus affazeres quotidianos.

No quinto banco os dois, muito agarradinhos, muito juntinhos, gozavam a demora da viagem, em consequencia do imprevisto, contrastando a irreprimivel satisfação de ambos com o enfado dos demais passageiros, ávidos por chegarem ao seu destino.

Pudera ! Pois se, naquelle momento, eram os dois os unicos que ali dispunham de... energia !

ELLE — o joven bacharel — está radiante. E não é para menos pois conseguiu vencer pela sua pertinacia e habilidade a formidavel barreira que encontrou como defesa ao coração de Mademoiselle.

Durante dois annos consecutivos elle levou sitiando a praça e promovendo investidas que resultavam em pura perda, pois a fortaleza parecia inexpugnavel e impossivel a rendição.

Afinal, elle resolveu mudar de tactica e applicar o methodo indirecto: foi contornando as difficuldades, dissimulando, fingindo que não queria, que havia mesmo abandonado o proposito de pretendel-a.

O ardil deu resultado e, ao fim de alguns mezes, ella sem mesmo o sentir, havia-se enredado na trama.

O resto foi facil: atirada a isca, elle deu linha e deixou o peixe (no caso um verdadeiro peixão) nadar á vontade, porém... seguro.

Ao fim de certo tempo, veiu a fadiga e, como consequencia, o abandono e entrega á força dos acontecimentos que, mais uma vez pôz em prova o seu poderio.

E como depois da tempestade vem sempre a bonança, o bergantim navega agora em verdadeiro mar de rosas. Saber esperar é uma grande sciencia!

ON revient toujours...

Nada mais certo, emquanto o mundo fôr mundo e homens e mulheres dispuzerem do musculo caprichoso que se chama coração.

Depois de longo namoro, dos taes chronicos que duram toda a vida e mais um dia, os dois brigaram e passaram do grande amor a grande indifferença.

Por que brigaram? Ninguem conseguiu saber ao certo, mesmo porque qualquer dos dois evitava tocar no assumpto e, quando apertados, se desapertavam... desconversando.

Mas o tempo é bom conselheiro e, como tal, á proporção que foi passando foi demonstrando a cada um que o mais acertado era recomeçarem o romance interrompido.

O acaso favoreceu a reconciliação, que se verificou ha poucos dias, numa festa em que se encontraram.

Como tudo que volta, o enthusiasmo para logo se manifestou em alto gráo; mas o joven engenheiro, desta vez, talvez pela experiencia adquirida achou prudente accelerar a marcha... nupcial, que deve ser executada muito breve.

Tanto melhor!

As creanças magras, com o rosto descarnado, os braços, o pescoço e o peito emaciados, são tristes objectos que se apresentam á vista, mesmo nas cidades mais prosperas e ricas. Que pena deixar soffrer assim os pequenos, quando o Dr. Richards garante que todo o menino que tomar as **PASTILHAS BACALAOL** engordará, pelo menos, 2 kilos em 30 dias. Lembrem-se, que cada **PASTILHA BACALAOL** contém vitaminas concentradas, cujo valor nutritivo equivale ao duma colheradinha cheia de oleo de figado de bacalháo e meio pão de levedura. (Comprehende-se, assim, que os pequenos engordam e ficam fortes tomando estas pastilhas.

Para COLICAS UTERINAS, flores brancas e menstruação irregular:
HEMOCLEINE,
o novo regulador francez.

UMA ENQUÊTE LITERARIA

(Conclusão)

prelecções sobre esta ultima sciencia foram publicadas por seus discipulos.

—

O Sr. Conde de Affonso Celso, interrogado sobre o nosso movimento literario, si temos evoluido, ou estacionado; sobre a lucta das chamadas escolas literarias; porque se fez escriptor; si ha uma situação de inferioridade material entre o escriptor nacional e o estrangeiro; sobre qual dos proprios livros prefere; sobre os seus habitos de trabalho, etc., responde do seguinte modo ao nosso questionario:

"Peço permissão para responder englobadamente aos quesitos do questionario, só agora pon mim recebido, que, sobre o movimento literario contemporaneo, teve a delicadeza de enviar-me. Peço venia, ainda, para reportar-me a conceitos já por mim emittidos, a proposito do mesmo assumpto: acho-me na quadra em que a vida consiste exclusivamente em recordações.

Ao assumir, em 26 de Dezembro de 1924, a presidencia da Academia Brasileira de Letras, assignalei que nada mais antigo, ou "passadista", do que o ataque dos novos contra as situações estabelecidas. Ha quarenta e oito annos, surdiu no Brasil viva corrente de iconoclastia literaria. Jovens escriptores insurgiram-se contra os então consagrados, combatendo-lhes as doutrinas e os processos, negando-lhes tudo. Machado de Assis sahiu a rebatel-os, em longo artigo estampado na "Revista Brasileira", sob o titulo — "A Nova Geração". Disse o mestre:

"Ha entre nós uma nova geração poetica, geração viçosa e galharda, cheia de fervor e convicção. Mas haverá tambem uma poesia nova, uma tentativa ao menos? Não se póde exigir da extrema juventude a exacta ponderação das cousas; não ha impôr a reflexão ao enthusiasmo... As theorias passam, mas as verdades necessarias devem subsistir, — affirmativa de um pensador relativamente á religião e á sciencia, mas applicavel á poesia e á arte. Qual a theoria e o ideal da poesia nova? Ah! fluctuam as opiniões, affirmam-se as divergencias, domina a contradicção e o vago. A actual geração, quaesquer que sejam os seus talentos, não póde esquivar-se ás condições do meio... não ha, por ora, em nosso ambiente, a força necessaria á invenção de doutrinas novas". E, depois de analysar os livros de numerosos escriptores da nova geração, concluiu Machado de Assis que havia entre elles talentos e talentos bons. Faltava-lhes a unidade no movimento, mas sobravam confiança e brilho; e si as idéas traziam, ás vezes, um cunho de vulgaridade uniforme, outras um aspecto de incoercivel fantasia, revelava-se, todavia, um esforço para fazer alguma cousa que não fosse continuar literalmente o passado.

"A geração actual — rematou elle — tem nas mãos o futuro, comtanto que não lhe afrouxe o enthusiasmo. Póde adquirir o que lhe falta e perder o que a deslustra; póde affirmar-se e seguir avante. Si não tem, por ora, uma expressão clara e definida, ha de alcançal-a com o tempo; hão de alcançal-a os idoneos. Sainte Beuve disse que o talento póde embrenhar-se num mão systema, mas, si fôr verdadeiro e original, depressa se emancipará e achará a verdadeira poetica." Não se deve nunca recusar aos recem-chegados a advertencia amiga e o applauso opportuno.

Noutra solemnidade academica, a 29 de Julho de 1925, referi-me á opinião de Charles Richet, de que em arte só ha modas, estylos, mudanças; não ha progresso. Com effeito, Phydias não é inferior a Miguel Angelo, nem Miguel Angelo a Rodin; os pintores contemporaneos não desenham melhor do que Velasquez ou Rembrandt; Chardin ou Fragonard não ostentam colorido preferivel ao de Raphael; a Venus de Milo ou a Victoria de Semothracia não valem menos do que os marmores de Hudon ou de Canova; Prometheu acorrentado ou Edipo não ficam abaixo de Phedra, Hamleto ou Fausto; os poetas modernos, os proprios sublimes, Dante, Goethe, Victor Hugo, não supplantam Virgilio, Lucrecio e Homero. Si a sciencia ascendeu sempre, a marcha da esthetica não é constante e gradual no encaminhamento para a perfeição. Em sciencia, os livros mais recentes devem ser os mais procurados; em obras literarias, ás vezes, as mais antigas. Excedem, de certo, os homens modernos os de outrora, mas simplesmente graças aos progressos da sciencia, não aos de uma esthetica mais adeantada. Nem se esqueça que a famosa reforma, denominada a "Renascença", foi, em summa, um retorno ao passado.

Ficam, assim, respondidas, com expressões a que eu não poderia attingir, as primeiras perguntas do questionario. Tudo o que lembrei se adapta á actualidade.

Quanto ao mais, cabe-me declarar: escrevo para satisfazer intima tendencia ("trahit sua quenque voluptas"); faço-o quando outros quefazeres m'o consentem e nas condições proporcionadas pelo momento; acho que o escriptor estrangeiro só tem sobre o nacional a superioridade das tradições, da cultura publica, das circumstancias da evolução em seu paiz, cousas conseguiveis mediante a acção progressiva do tempo.

No tocante aos meus trabalhos, repito o que escrevi no prefacio de um delles, reproduzindo, aliás, celebre autor: á proporção que me vou adeantando em idade e conhecimentos, cada vez mais me arrependo dos meus livros; nenhum me satisfaz; alguns quizera jámais tel-os feito. Todavia, prefiro: "Porque me ufano do meu paiz", obra de patrotismo, e "Da Imitação de Christo", traducção em verso, obra de fé."

J. A. Baptista Junior.

Nota — Vide, "Uma enquête literaria", "Para todos" de 4, 11, 18, 25 de Agosto e 1 e 8 de Setembro as respostas dos Srs. Augusto de Lima, Medeiros e Albuquerque, Menotti del Picchia, Luiz Carlos, João Ribeiro e Alberto de Oliveira. — B. J.

PALHAÇOS

(Conclusão do numero anterior)

da... O primeiro acto foi para mim, de felicidade...

E pondo fim ás reticencias:

— Quando ia entrar no picadeiro no segundo acto recebi um telegramma. Quiz abril-o e lêl-o com sofreguidão. Mas o temor de uma má noticia, o horror ao desespero de uma nova cruel — intimidou-me. Metti-o no bolso e entrei em scena. E como mandava o meu papel continuei a rir. Mas o telegramma continuava a tentar-me e foi no momento em que dava uma gargalhada estrondosa que, não resistindo á seducção terrivel, abri-o: era a morte do meu pae que aquelle maldito papel me annunciava.

E, ante a attenção religiosa dos que o ouviam:

— Não posso reproduzir o que se passou dentro em mim. Eu tinha de rir quando a maior dôr me obrigava a chorar!... A graça da farça culminava nesse momento alegre-tragico momento para mim — em que eu devia gritar: "Sou o homem mais feliz do mundo." E gritei que era o mais feliz dos homens, julgando-me o mais desgraçado de todos. Meus labios riam, minha physionomia se vestira de uma expressão paradoxalmente alegre porque dentro em mim havia ao mesmo tempo um mundo de revoltas e um mar de lagrimas. Ali mesmo o homem se indignou com o palhaço e o palhaço e o homem travaram luta tremenda da qual aquelle sahiu vencedor porque... continuei a rir!...

Quando acabou a representação o homem se vingou do palhaço porque rasguei estas vestes de mentira e me entreguei ao meu desepero, tornado maior ainda pela dolorosa contigencia de escondel-o e transformal-o em prazer!...

Visivelmente emocionado, Lúlú quedou em silencio e de seus olhos rolavam lagrimas sentidas quando um outro seu irmão erguendo-se, cheio de bom humor gritou:

— Então, Lúlú, que é isso? Você não sabe que um palhaço não chora?!...

* * *

Para o terceiro palhaço da familia Olimecha — uma familia de artistas — Maytaca, e que agora conversava comnosco, a musica não tem segredos. Sabe lidar com qualquer instrumento, de sopro ou de corda. Ao contrario do seu irmão tem opinião optimista sobre as mulheres.

— Qual o typo que o encanta mais?

— O da mulher que estiver mais perto de mim...

— E a sua maior alegria?

— E' a que ainda não tive...

— Da sua vida de palhaço qual a nota mais commovedora que ainda se lembra?

Maytaca sem pestanejar:

— Della não me posso esquecer porque me deixou, para o resto da vida, o signal que se não disfarça...

E mostrou o braço direito sem mão... Antes mesmo que lhe formulassemos uma pergunta elle esclareceu:

— O nosso circo estava na Bahia. Fui convidado, um dia, para, com alguns collegas, participar de uma festa de caridade. Preparamos uma pantomima na qual eu apparecia como fogueteiro inexperiente, isto é, representando talvez pela primeira vez, uma verdade. Em dado instante, ao accender o estopim do foguete eu devia enganar-me e incendiar o meu sobretudo. Chegou o dia da festa e ao chegar áquelle trecho da representação de tal modo a Fatalidade conduziu as circumstancias que, accesso o estopim, o foguete, num formidavel estrondo, arrebentava em minha mão, fazendo-me tombar, como louco, revirando-me e retorcendo-me no sólo em gemidos lancinantes e desesperadores. No primeiro momento, a assistencia, certa de que tudo aquillo fazia parte da farça, estrugia em palmas, confundindo os horrores do meu soffrimento com as mystificações do palhaço. Mas em pouco, quando os meus companheiros me rodearam e me ergueram já sem a minha preciosa mão que, esphacelada, fôra cahir á distancia, a platéa como se fosse uma só physionomia, transfigurou-se. E nesse dia o palhaço, que tantas gargalhadas costumava arrancar de boccas felizes — arrancou lagrimas de olhos commovidos...

Desde então me convenci que o palhaço póde commover tambem. E' só representar, em verdade, os seus proprios dramas e as suas mais cruciantes dores...

* * *

Na mais franca cordealidade os irmãos Olimecha nos acompanharam, agora que partiamos, até a porta do circo. E seguimos pela praia, de vagar, pensando que, realmente, no grande circo da vida, todos temos, dentro de nós, um palhaço gargalhando...

BARROS VIDAL

Não basta lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres obras de enrêdo maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

Officinas Graphicas d'O MALHO